



**Universidade de  
Aveiro  
2014**

Secção Autónoma de Ciências da Saúde

**SIMONE**

**SIMÕES LAMEIRO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS CENTENÁRIOS NA IMPRENSA**

**PORTUGUESA [2003-2013]**



**Universidade de  
Aveiro**  
2014

Secção Autónoma de Ciências da Saúde

**SIMONE  
SIMÕES LAMEIRO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS CENTENÁRIOS NA IMPRENSA  
PORTUGUESA [2003-2013]**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia, realizada sob a orientação científica da Doutora Margarida Cerqueira, Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e do Doutor Oscar Ribeiro, Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

## **O júri**

Presidente

**Prof.ª Doutora Maria da Piedade Moreira Brandão**

Professor Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

**Doutora Maria João Azevedo**

Investigadora na Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos Idosos (UNIFAI/ICBAS-UP)

**Prof.ª Doutora Margarida de Melo Cerqueira**

Professor Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

**Agradecimentos**

Gostaria de expressar o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação.

**Palavras-chave**

centenários, idosos, representações sociais, imprensa

**Resumo**

Este estudo faz uma análise das representações sociais relativas às pessoas centenárias publicadas nos quatro diários com maior tiragem na imprensa nacional e correspondentes ao espaço temporal decorrido entre os anos de 2003 e 2013. A parte empírica baseou-se numa amostra constituída por 146 notícias jornalísticas. Na análise das notícias surgiram como principais motivos de noticiabilidade: longevidade/esperança de vida, aniversário, óbito, estudo/ciência, envelhecimento demográfico e recordes do Guinness. Os resultados evidenciaram que os conteúdos noticiosos são, de um modo geral, superficiais e tendencialmente idadistas.

**Keywords**

centenarians, elderly, social representations, press

**Abstract**

This study provides an analysis of the social representations about individuals aged 100 years old and over present in four dailies with the highest circulation in the national press and covering the years 2003 to 2013. The empirical contribution was based on a sample of 146 news stories regarding centenarians. In the analysis of news came the following of newsworthiness: longevity/life expectancy, birthday, death, study/science, aging and Guinness records. The results showed that the news contents are, in general, superficial and to some extent ageist.

**Índice**

Introdução .....	9
1. Envelhecimento e velhice .....	10
2. Representações sociais das pessoas idosas .....	13
3. Velhice e comunicação social .....	15
4. Objetivo do estudo .....	18
5. Metodologia .....	18
6. Análise dos resultados .....	20
6.1 Caracterização geral das notícias .....	21
6.2 Motivos de noticiabilidade relativos aos centenários .....	22
6.2.1 Longevidade/esperança de vida .....	23
6.2.2 Festejo de aniversário de pessoas centenárias .....	28
6.2.3 Óbito de pessoas centenárias .....	29
6.2.4 Estudos/ciência .....	30
6.2.5 Envelhecimento demográfico .....	31
6.2.6 Recordes do Guinness .....	32
6.3 Personalidades de destaque: Manoel de Oliveira e a Maria de Jesus .....	33
6.4 Avaliação geral do tom das notícias .....	36
7. Discussão dos resultados .....	37
8. Conclusões .....	40
9. Referências bibliográficas .....	43
Anexo nº 1. Tabela de estruturação das notícias .....	47

## Índice de figuras

Figura 1: Definição da amostra de estudo.....	19
---	----

## Índice de tabelas

Tabela 1: Categorias comuns aos motivos de noticiabilidade.....	21
Tabela 2: Motivos de noticiabilidade (N=146).....	23
Tabela 3: Notícias sobre Manoel de Oliveira.....	34
Tabela 4: Notícias sobre Maria de Jesus.....	35

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Variação anual das notícias sobre centenários no período 2003-2013.....	21
Gráfico 2: Longevidade/esperança de vida (N=47).....	24
Gráfico 3: Aniversário de pessoas centenárias (N=43).....	28
Gráfico 4: Óbito de pessoas centenárias (N=20).....	30
Gráfico 5: Estudos/ciência (N=20).....	31
Gráfico 6: Envelhecimento demográfico (N=16).....	32
Gráfico 7: Recordes do Guinness (N=11).....	33
Gráfico 8: Notícias sobre Manoel de Oliveira e Maria de Jesus (N=18).....	34
Gráfico 9: Tom das notícias: negativo, neutro e positivo (N=124).....	36



## Introdução

As sociedades contemporâneas ocidentais assistem ao crescente envelhecimento da população e ao aumento da esperança média de vida dos cidadãos, resultantes da melhoria das condições de saúde, das circunstâncias socioeconómicas e em paralelo com o desequilíbrio dos índices de fecundidade e mortalidade. Hoje, em termos absolutos, o número de pessoas idosas é incomparavelmente maior ao que se registou em qualquer época anterior e, em termos relativos ao total da população, a proporção de pessoas idosas é maior que nunca. Estamos, portanto, perante um fenómeno sem precedentes quer a nível de dimensão, quer a nível de extensão, ou seja, assistimos ao aumento do número de pessoas idosas na população total, verificando-se este fenómeno social tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (OMS, 2002).

Uma outra manifestação da alteração da estrutura etária da população na última década é o aumento de pessoas muito idosas e centenárias, isto é, de pessoas que alcançaram os 100 anos de idade, e que outrora detinham um peso residual. O relatório *Living Beyond 100*, datado de 2011 (Serra et al., 2011) e relativo à investigação atual sobre esta população, distingue ainda centenários de semi-supercentenários e de supercentenários. Entende-se por semi-supercentenários o grupo de pessoas com idades compreendidas entre os 105 e os 109 anos e supercentenários o grupo de pessoas com 110 ou mais anos. Já em 2012, numa estimativa realizada pela *United Nations Population Fund* (UNFPA) apontou-se para a existência de 316 600 centenários em termos mundiais, número com tendência para aumentar nos próximos 30 anos. Concretamente, em Portugal, em 2001, existiam 589 pessoas com 100 ou mais anos e, em 2011, o seu número aumentou para 1 526 (dos quais 1 353 mulheres) (INE, 2012).

As representações sociais a respeito desta população, mais longeva, determinam comportamentos individuais e coletivos que se traduzem na forma de tratamento destas pessoas e na tipologia das políticas sociais. A dimensão política e económica desta realidade tem assumido um papel predominante nos meios de comunicação social, questionando sobretudo a sustentabilidade dos serviços de saúde e segurança social. Não obstante, a atração dos meios de comunicação social por esta temática tem proporcionado uma maior visibilidade social ao grupo etário dos centenários.

Este estudo estrutura-se da seguinte forma: inicia-se com uma abordagem à velhice e ao processo de envelhecimento, onde se se debruçará sobre as características biopsicossociais da velhice e o panorama atual do envelhecimento. Num segundo ponto é discutido o tema das representações sociais e, em particular, das pessoas idosas, onde é abordada a construção social das representações e o conceito de idadismo. No terceiro ponto tecem-se algumas considerações teóricas sobre o papel dos meios de comunicação social na sociedade e a sua extrapolação para o contexto da velhice. De seguida, passa-se para a descrição do estudo realizado, onde se apresentam os objetivos, metodologia, análise dos resultados e sua discussão, terminado com a conclusão deste mesmo estudo.

## 1. Envelhecimento e velhice

O envelhecimento demográfico despoletou um crescente interesse pelas temáticas do envelhecimento e da longevidade, originando um grande dinamismo na produção de estudos, reflexões e programas de intervenção (Netto, 2007). Apesar destas temáticas abarcarem uma complexa área concetual, a maioria dos estudos realizados centra-se na descrição e explicação do envelhecimento e da longevidade à luz da biomedicina. O modelo biomédico continua a influenciar a perceção do envelhecimento e da velhice, conduzindo frequentemente a uma abordagem baseada na aparência, com suporte na estatística descritiva, fortemente redutora (Argoud et al., 1999). Como tal, os seus resultados convergem quase sempre no sentido negativo do envelhecimento, contribuindo para uma ideia da velhice como um problema e do envelhecimento da população como uma ameaça para o equilíbrio da sociedade (Meire & Neiryck, 1997).

Todavia, o modelo biomédico tem vindo a ser gradualmente substituído pelo modelo biopsicossocial, a par da antiga conceção de que as variáveis idade, necessidades básicas e dependência são únicas e fundamentais no percurso de vida. A prática quotidiana dos técnicos junto das pessoas idosas e a realização de diversos estudos vieram a considerar que uma melhor compreensão da longevidade depende também da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (Poon et al., 2007). Neste sentido, o atual conceito de envelhecimento relaciona-se com uma visão integrada, onde cada pessoa é única e possui traços próprios de natureza biológica, psicológica e social. Os traços biológicos correspondem às alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que vão alterando progressivamente o organismo, tornando-o mais vulnerável e suscetível às agressões intrínsecas e extrínsecas (Carvalho Filho, 2007). Os traços psicológicos estão associados à história de vida e aos mecanismos de ajustamento psicológico, tais como a autoaceitação, a autorrealização e a espiritualidade, interferindo com as capacidades de adaptação exigidas pelo quotidiano (García, 1999). As características sociais advêm da interação entre o ciclo de vida e a estrutura social em que a pessoa se insere, ou seja, relacionam-se com o que é esperado em termos comportamentais segundo a idade. Assim, as diversas formas como a sociedade atribui significados pessoais e sociais à passagem do tempo biográfico permitem a construção de percursos de vida, com base numa sequência de transições demarcadas socialmente e diferenciadas pela idade (Teixeira et al., 2007).

A compreensão do envelhecimento deve, deste modo, assentar na aceitação da heterogeneidade das pessoas idosas. Só dessa forma se compreende que as suas expectativas sejam eminentemente distintas, pois estão em concordância com as suas vivências anteriores. É, aliás, na consideração destas diferenças que se deverá basear a análise das necessidades das pessoas idosas.

Partilhando do pressuposto de que a velhice é uma construção social (que integra ativamente a dinâmica sociocultural da sociedade), a par da descrição e explicação do processo de envelhecimento, interessa também compreender a sua subjetividade e as leituras que a sociedade faz das pessoas idosas.

Impõe-se assim a necessidade de interrogar dimensões relacionadas com a qualidade de vida destas pessoas, tais como, o seu quotidiano, os seus estilos de vida e expectativas, a sua interação intergeracional e a reorganização familiar, bem como as representações sociais a elas associadas. Numa análise do processo de envelhecimento deve-se igualmente considerar a diferença entre envelhecimento normal (ou senescência) e envelhecimento patológico (ou senilidade). No primeiro surgem alterações estruturais e funcionais, que embora variem de indivíduo para indivíduo, são encontradas em todas as pessoas e são próprias do avançar da idade. Estas alterações tendem a ser contínuas, não permitindo a definição de um ponto exato de transição. Por sua vez, no envelhecimento patológico, as alterações estruturais e funcionais devem-se à presença de doenças, sendo, no entanto, difícil estabelecer os limites entre as alterações decorrentes de processos mórbidos e as próprias do envelhecimento (Netto, 2007).

Uma outra distinção que importa referir diz respeito aos conceitos de “terceira idade” e de “quarta idade”. Enquanto a primeira se relaciona com a entrada na fase da velhice (que varia consoante os países), a segunda concerne ao segmento populacional marcado pela limitação funcional irreversível, i.e., refere-se a pessoas cuja incapacidade funcional chegou ao limite da possibilidade de reversão, independentemente da idade cronológica em que se encontram (apesar de maioritariamente idosas). Neste sentido, a limitação funcional nem sempre tem lugar da terceira para a quarta idade, podendo ocorrer antes, não sendo portanto significado de idade avançada (Caldas, 2007).

Presentemente e sobretudo nos países ocidentais, tende-se a associar à idade cronológica mais avançada a cessação da atividade profissional, a ausência de projeto de vida e a dependência, constituindo elementos determinantes na representação da velhice pelo senso comum e que dificultam a difusão de uma visão realista (e mais positiva) do envelhecimento. Na verdade, as atitudes face às pessoas idosas são maioritariamente negativas e existem em todas as classes sociais. Encontramo-las nas conversas diárias, nas práticas institucionais ou nos meios de comunicação social, sendo frequente, a este propósito, assistirmos a anúncios de publicidade, histórias infantis e anedotas que caricaturam de forma negativa as pessoas idosas nas suas capacidades físicas, saúde, personalidade e sociabilidade e que levam à sua perpetuação.

A sociedade, por um lado, rotula a velhice como uma forma de estagnação, ironizando-a nas suas atividades físicas, sociais e amorosas, mas por outro espera que as pessoas idosas sejam serenas, tranquilas e passivas. Estas manifestações podem determinar quatro tipos de atitudes: a aceitação, a negação, a fuga à pressão e a correção de atitudes (Cerqueira, 2010), além de que, impedem as pessoas idosas de reconhecer as suas potencialidades, violam os seus direitos, não evidenciam situações específicas e diferenciadoras das várias possibilidades de envelhecer, nem colaboram na construção de uma sociedade para todas as idades. Pelo contrário, afastam cada vez mais essas pessoas da vida social e ensinam aos mais novos o desejo de ‘uma vida longa sem envelhecer’ (Berzins & Mercadante, 2012).

O aumento da esperança de vida é uma conquista da sociedade e a qualidade de vida das pessoas idosas é um dos maiores desafios do século XXI. O envelhecimento da população veio questionar a adequação das políticas sociais vigentes, obrigando a reflexões relevantes sobre a idade da reforma, meios de

subsistência, participação cívica e social, solidariedade intergeracional, sustentabilidade dos sistemas de saúde e de segurança social. Por outro lado, a sociedade deve adaptar-se e criar oportunidades em diversas áreas, nomeadamente na prestação de serviços comunitários e redes sociais, espaços públicos, transportes e ambientes arquitetónicos, literacia e qualificação dos recursos humanos, padrões de consumo, desenvolvimento de produtos (incluindo os tecnológicos) e de projetos que tenham em conta as necessidades específicas das pessoas idosas de hoje (INE, 2002). O impacto do envelhecimento da população vai tornar-se mais significativo e contínuo, sendo urgente a intervenção do poder político na correlação de forças dos vários sistemas da sociedade. Também na esfera familiar há necessidade de intervenção do poder político para equilibrar o papel da família (cuja função de cuidar lhe está intimamente associada) e o papel do Estado em termos de assistência àqueles que estão a envelhecer e que necessitam de cuidados (Carvalho, 2009). Uma das consequências negativas do panorama socioeconómico atual na esfera familiar é, precisamente, a relação 'forçada' de interdependência dos seus membros. Em situações de desemprego e dificuldades económicas dos mais jovens e de dependência dos mais velhos, a co-residência, a ajuda monetária aos mais jovens e o papel de cuidar dos mais velhos podem ser estratégias de sobrevivência, mas também uma fonte geradora de conflitos. Essas situações apresentam-se como uma extensão dos papéis normais da família, implicando mudanças familiares e sociais, sobretudo quando tem que se cuidar de uma pessoa idosa por um longo período de tempo. O grande investimento de tempo, de recursos e de energia física e emocional, em detrimento do atendimento das necessidades pessoais, resultam frequentemente em crises familiares que têm efeitos tanto nos cuidadores como nas pessoas recetoras de cuidados. No que respeita às pessoas recetoras de cuidados, deparamo-nos com uma diminuição da esperança de vida saudável. Para Sousa e Figueiredo (2004), o stress e as dificuldades resultantes da responsabilidade social pelas pessoas idosas podem causar violência sobre as mesmas. Como tal, é uma prioridade evitar essas situações, reconhecendo a influência dos conflitos e das diferenças intergeracionais no bem-estar da pessoa idosa e criando medidas de apoio aos cuidadores informais (família, amigos ou vizinhos), tais como o acompanhamento psicossocial, o treinamento e os subsídios financeiros (Herédia et al., 2007). As transformações ocorridas na pirâmide etária exigem respostas sociais que devem ser flexíveis mas planificadas de forma sustentada e orientadas para a diversidade e complexidade das pessoas idosas. Delinear um plano de intervenção dirigido às pessoas idosas e suas famílias implica aceitar a assunção clara dos pressupostos de igualdade face aos demais cidadãos e a não discriminação baseada em qualquer razão (CE, 2012).

## 2. Representações sociais das pessoas idosas

Apesar da evidência da heterogeneidade das pessoas idosas (Neri, 2007), estas são frequentemente categorizadas de forma simplista e generalista e são alvo de práticas discriminatórias nas sociedades modernas ocidentais. Este facto conduziu à emergência de conceitos específicos como o idadismo (criado por Robert Butler em 1969), por via do qual se procura designar e alertar para a discriminação assente no critério idade (Palmore, 1999).

A ideologia idadista implica a presença de estereótipos (componente cognitiva), preconceitos (generalizações) e atitudes (componente afetiva), negativos ou positivos, em relação a uma determinada faixa etária e tem quatro vertentes: o infantismo, o adolescentismo, o adultismo e o velhismo (Cerqueira, 2010). As manifestações velhistas, também sentidas em Portugal e as que interessam neste estudo, comportam a existência de atitudes (negativas ou positivas) em relação às pessoas idosas, tanto na perspetiva de indivíduos mais novos como da mesma faixa etária, entre congéneres. Estas manifestações refletem mudanças nos valores e padrões de comportamento da sociedade, assumindo diferentes formas quer no plano pessoal quer no plano institucional (Cerqueira, 2010).

Para Marques (2011: 19), “o idadismo não é apenas uma atitude negativa, individualizada em relação às pessoas idosas”, mas reflete os valores culturais e as práticas institucionais da nossa sociedade. São exemplos de velhismo afirmações como ‘todas as pessoas idosas são senis’ (velhismo negativo) ou ‘todas as pessoas idosas são ponderadas e de confiança’ (velhismo positivo). Este tipo de categorização tende a conduzir a práticas segregacionistas e, conseqüentemente, à restrição de oportunidades e ao tratamento desigual a que as pessoas idosas são submetidas. Ocorrem essencialmente nas sociedades que supervalorizam a juventude e que exacerbam fatores como a produtividade, a destreza física e os ideais de beleza associados aos mais jovens. Estas qualidades tendem a ser contrárias às presentes nas pessoas idosas, pelo que se verifica a dicotomia ‘jovem-idoso’. Segundo Neri (2007), apesar de se verificarem alguns dados contraditórios na literatura sobre atitudes em relação à velhice nas sociedades ocidentais, a sua maioria evidencia a descriminação social negativa pelo critério idade, sobrepondo-se esta a outras descriminações (tais como a pobreza, o racismo e o sexismo), pelo seu caráter universal.

A dificuldade de aproximação a noções interdisciplinares e integradas de envelhecimento e velhice estão associadas às representações sociais sobre as pessoas idosas. Para Moscovici (2000), uma representação social é um conjunto de conceitos, afirmações e explicações do senso comum (valores, noções e práticas sociais) que compõem a interseção entre a dimensão psicológica e a vertente social. É por meio desta atividade cognitiva, com as funções de saber, orientar, identificar e justificar a realidade social, que o indivíduo se constrói a si próprio e ao mundo. Para este autor, os processos formadores de uma representação social são a ancoragem e a objetivação. A ancoragem consiste na integração cognitiva de um determinado conhecimento no pensamento social que já existe e a objetivação consiste

na formação de conhecimento acerca de um determinado assunto, transformando o que é estranho em algo concreto e familiar.

Na construção das representações sociais Moscovici (2000) considera que estas ocorrem a partir de três dimensões: informação, imagens ou campo de representação social e atitude. A informação diz respeito ao conhecimento que se possui sobre um objeto social, as imagens ou campo de representação social compreendem os sentidos associados a esse objeto social e a atitude compreende o posicionamento face ao objeto social. Neste sentido, quando classificamos as pessoas em determinada categoria, não o fazemos isoladamente, mas somos influenciados pelas representações sociais que lhe estão normalmente associadas.

No que diz respeito às pessoas idosas, as representações sociais mais comuns tendem a refletir-se em atitudes (positivas e negativas). Estas representam uma avaliação sintética de um objeto psicológico, segundo atributos bipolares (de glorificação ou depreciação da outra pessoa ou situação). Fazem parte de um campo concetual que tem um caráter avaliativo que se expressa afetivamente em termos de intensidade e direção, que orientam a ação e que tem um componente cognitivo (Neri, 2006). Resultam de interpretações e juízos socialmente construídos, a partir de interações ao vivo ou simbólicas entre indivíduos, grupos e instituições sociais e acabam por definir estatutos e normas convencionadas para a fase cronológica em que os indivíduos se encontram (Cerqueira, 2000). No que concerne às pessoas idosas, são exemplos de atitudes negativas ‘as pessoas idosas não se preocupam com a sua aparência’, ‘as pessoas idosas não tem apetência sexual’ ou ‘as pessoas idosas são alvos de depressão, isolamento e pobreza’.

As representações sociais em relação às pessoas idosas podem ainda implicar dois processos distintos: o de supergeneralização e o de supersimplificação. No processo de supergeneralização são atribuídos a todos os indivíduos de uma dada categoria características só de alguns elementos, i.e., uma característica em particular é tomada como característica de um grupo. São exemplos de supergeneralização a crença de que ‘as pessoas idosas são todas iguais’ ou de que ‘todas as pessoas idosas são sábias’. Por sua vez, a supersimplificação é um processo que seleciona e exalta algumas características reais ou presumidas de um grupo, como se fossem as únicas. O facto de supersimplificar faz com que se ignorem ou desvalorizem as diferenças individuais, levando a representações sociais tais como ‘os velhos são antiquados, solitários e dependentes’ ou ‘as pessoas idosas são muito religiosas’ (Neri, 2006).

Estas representações sociais são erróneas, porque não estão ligadas a características específicas do envelhecimento, mas sim a traços da personalidade ou a fatores socioeconómicos de pessoas em particular (Neri, 2007). Quando enraizadas na sociedade, podem levar a práticas discriminatórias, enfatizando a dependência física e psicológica da pessoa idosa, tanto no seio da família como em contexto institucional, mesmo na ausência dessas incapacidades. Segundo Carvalho (2009), verificam-se famílias que se veem forçadas a respeitar os seus idosos por compromisso afetivo imposto durante séculos e/ou porque necessitam do seu auxílio financeiro. Convém-lhes, portanto, tratá-los como inválidos, convencê-los da sua dependência por forma a que aceitem que os outros controlem a sua vida

e de que se devem conformar com um papel passivo na família, mesmo que tenham condições para decidir e participar. Face a esta atuação, muitas das pessoas idosas desvinculam-se do passado e do futuro (que será uma existência sem significado) e centram-se nas suas necessidades básicas, não interagindo com o ambiente, excluindo a oportunidade de construírem relações saudáveis entre si e as gerações mais jovens. Em suma, as práticas paternalistas, longe de ajudar as pessoas idosas, ainda contribuem para a criação e fortalecimento de novas avaliações negativas e de novos estereótipos prejudiciais aos seus interesses (Netto, 2007).

Importa referir que na formação, fortalecimento e perpetuação destas representações sociais em relação à velhice, têm um grande peso as opiniões e ações dos profissionais de saúde e da área social, dos investigadores (alguns de âmbito ainda dominado pelo modelo biomédico), bem como dos profissionais da comunicação social. É ainda frequente estes grupos considerarem as pessoas idosas como uma categoria homogénea, fisicamente dependentes, meras consumidoras de serviços de saúde e/ou sociais e confundirem velhice com doença, desconsiderando as circunstâncias históricas que estão na base dos estilos de vida e dos valores das pessoas idosas (Cachioni & Aguilar, 2008). Na verdade, com base em vários estudos (Cachioni & Aguilar, 2008; Comerlato et al., 2007; Doherty et al., 2011; Ezequiel & Sonzogni, 2006), podemos inferir que a falta de formação qualificada dos profissionais que trabalham com a população idosa interfere nas suas perceções de envelhecimento e, conseqüentemente, nas suas práticas profissionais.

### **3. Velhice e comunicação social**

Os meios de comunicação social são agentes importantes para as pessoas aprenderem e formarem os seus valores, crenças e atitudes, tendo também o potencial de moldar as suas identidades e autoimagens (Zhang & Haller, 2013). A teoria social cognitiva de Bandura (1986, 2001) salienta que as pessoas não são apenas espectadores passivos de conteúdo, mas são consumidores cognoscentes que refletem e aprendem indiretamente a partir de materiais projetados nos meios de comunicação social. Esta teoria fornece uma base conceptual fundamental para compreender quatro mecanismos através dos quais as pessoas aprendem a partir dos meios de comunicação social: a atenção, a retenção, a produção e a motivação.

Através da observação dos conteúdos da comunicação social, os indivíduos podem internalizar e projetar a informação nos seus próprios valores (Zhang & Haller, 2013). Neste processo tem crucial importância o valor afetivo, a autoidentificação e o realismo percebido, ligados aos conteúdos observados (Tan et al., 2009). Os efeitos cognitivos dos meios de comunicação social estão relacionados com a perceção da mensagem e podem ser considerados três níveis: (i) o relativo à ambiguidade, que suscita uma grande dependência das pessoas perante as informações dos meios de comunicação e que se verifica quando existem informações insuficientes ou conflituosas sobre um acontecimento importante ou na ocorrência de acontecimentos inesperados e dramáticos; (ii) o dos valores sociais, em

relação aos quais os meios de comunicação exercem alguma influência; e, por último, (iii) o da formação de atitudes (Santos, 1992).

A importância dos meios de comunicação social advém do facto de a informação estar hoje disponível a todos, da sua visibilidade não estar dependente da presença num acontecimento ou local comum (Thompson, 1998) e, também, do facto das representações sociais neles contidas terem um forte impacto na formação de crenças e atitudes das pessoas. Para Bakhtin (1997), através dos conteúdos mediáticos (conteúdos abordados pelos meios de comunicação social), os indivíduos constroem em grande parte os seus índices valorativos sobre os assuntos presentes nas notícias, interferindo na sociedade e nos sujeitos que a compõe. Vários estudos sugerem que os estereótipos retratados e percebidos nos meios de comunicação social influenciam estereótipos de grupos externos. Por exemplo, Torres (2013) destaca esta influência nas representações sociais na imprensa relativamente às demências. No que concerne à terceira idade, Marques (2011) tem-se dedicado ao estudo dos estereótipos e do preconceito em relação às pessoas idosas. Para esta autora, apesar de não existirem em Portugal análises de conteúdo jornalístico acerca das representações sociais do envelhecimento, há indícios da comunicação social não espelhar adequadamente este grupo etário (pessoas com mais de 65 anos).

Desde que a sociedade em geral começou a consciencializar-se do aumento crescente do número de pessoas idosas, foram tomadas iniciativas para atender às suas necessidades. Há pouco mais de uma década, em 2002, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um mapa de envelhecimento mundial, um dos documentos mais completos já organizados sobre o tema, o qual indica que a faixa etária que mais cresce nos países desenvolvidos é a dos centenários (ONU, 2002). Ainda nesse ano, a mesma organização promoveu a *II Assembleia Mundial do Envelhecimento*, que se destacou pelas fortes recomendações aos governos sobre reforma, saúde, solidariedade intergeracional, pobreza, maus tratos e abandono. Já no ano 2012, a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu declararam o *Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações* com o objetivo de fomentar o envelhecimento ativo, assente nos pilares da segurança, da saúde e da participação. Estes foram os eventos mais divulgados na última década e que incrementaram o interesse dos meios de comunicação social pelo tema do envelhecimento. Todavia, as pessoas idosas são ainda sub-representadas neste campo e as representações sociais a elas associadas continuam a ser maioritariamente negativas, enfatizando a dependência física e psicológica, o sentimento de insegurança e o isolamento (Marques, 2011).

Contudo, nem sempre as representações negativas são passíveis de deteção nas notícias, uma vez que frequentemente disfarçam conteúdos, retratando-os como aparentemente positivos (Marques, 2011). São disso exemplo as mensagens que substituem aspetos dramáticos por elementos cómicos, como é o caso de notícias que enfatizam, de forma meramente recreativa, características inerentes à demência, ignorando a necessária consciencialização da incapacidade funcional e cognitiva de que essas pessoas padecem, e não divulgando possíveis intervenções individuais e contextualizadas; assim como as notícias sobre ações e projetos para a população idosa que visam apenas o entretenimento, como por

exemplo os passeios turísticos em que as pessoas idosas têm um papel de observadores passivos, desprezando o seu potencial e o seu determinante contributo nessa mesma experiência. Este tipo de mensagens tem, muitas vezes, uma implícita infantilização das pessoas idosas, transformando-as em personagens caricaturais e de nenhum ou pouco relevo no tecido social (Debert, 2005).

Outro aspeto de distorção desta realidade e que poderá estar presente nos meios de comunicação social relaciona-se com o facto de alguns jornalistas procurarem a tendência do momento, priorizando valores que acreditam serem os mais atuais ou vanguardistas, i.e., pretendem envolver a comunidade, provocando uma reação, posicionando-se numa suposta linha da frente, tornando-se líderes de opinião (Incontri, 2002). Deste modo, reforçam a representação social dos valores atribuídos aos mais velhos, materializando esses valores e naturalizando-os de acordo com a ideologia da classe dominante, ou seja, aquela que está na vida laboral ativa e que tem força de persuasão. A persuasão é uma estratégia de comunicação que consiste em utilizar recursos lógico-rationais ou simbólicos para induzir alguém a aceitar uma ideia, uma atitude, ou realizar uma ação. Por outras palavras, é o emprego de argumentos, legítimos ou não, com o propósito de conseguir que outro indivíduo adote certa linha de conduta, teoria ou crença. Esta estratégia difunde-se facilmente na massa social e movimenta-a num determinado caminho, influenciando as nossas tomadas de decisão, apesar de nem sempre estarmos conscientes desse facto (Wolf, 2006).

A par destas situações, existem as notícias meramente informativas, tais como as de descobertas científicas relacionadas com a prevenção de doenças (Stacheski & Massi, 2011) ou com a extensão da vida humana (Incontri, 2002) e as de pessoas idosas que atingiram uma idade extraordinária. Mas, também aqui, por vezes nos deparamos com especulações, sobretudo relativas ao suposto 'segredo da longevidade'.

De um modo geral, a comunicação social é um campo onde a informação circula e se desenvolve e, conseqüentemente, onde se difundem diversas reflexividades que influenciam a opinião. É constituída por referências de que os indivíduos se apropriam, ainda que de modo distinto, e acumulam aos seus conhecimentos e às práticas quotidianas. Como tal, é necessário que os vários meios de comunicação social difundam a diversidade da experiência de envelhecer. Segundo Marques (2011), os conteúdos televisivos têm demonstrado avanços nesta condição, mas o mesmo não se pode dizer da imprensa, onde as divulgações aparentam ser, de um modo geral, superficiais e nas quais ainda somos confrontados com conteúdos idadistas, acentuando as dependências físicas e os cuidados familiares prestados à população mais velha.

#### 4. Objetivo do estudo

Os principais diários nacionais continuam a ser importantes meios de comunicação na sociedade portuguesa. Neste âmbito, compreender as representações sociais associadas a determinado grupo etário deve também passar pela análise dos seus conteúdos. Visto que em Portugal os estudos sobre centenários são inexistentes a este nível, surgiu a necessidade de saber quais as representações sociais relativas a esta população na imprensa nacional.

#### 5. Metodologia

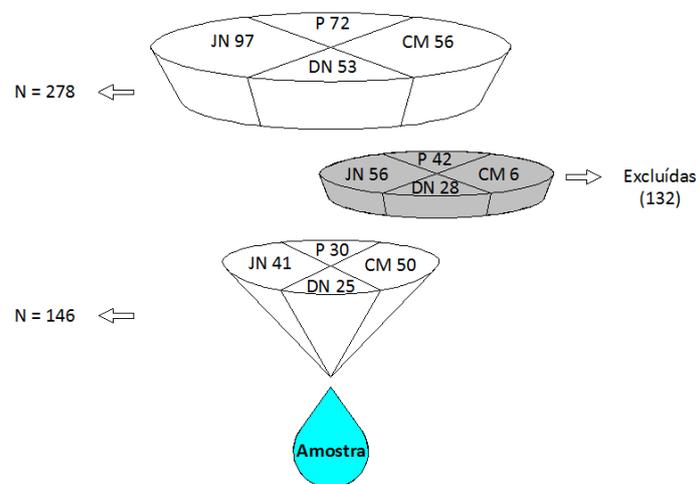
O presente estudo consiste numa análise de carácter qualitativo de conteúdos noticiosos relativos à população centenária nos jornais generalistas com maior tiragem em Portugal, com o objetivo de conhecer as representações sociais que lhe estão associadas. Os principais procedimentos metodológicos consistiram na revisão bibliográfica e na pesquisa *online* de notícias com base no seu principal motivo de noticiabilidade, i.e., serem referentes à temática dos centenários. Neste sentido, foram escolhidos quatro jornais enquanto imprensa de referência da população portuguesa: *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias* e *Público*. O período de pesquisa decorreu de 1 de janeiro de 2003 a 6 de novembro de 2013 e os dados foram recolhidos nos sítios de internet dos jornais que contêm um acervo em versão digitalizada (importa, a este propósito, ressaltar que não foi necessário solicitar qualquer autorização prévia às empresas jornalísticas para sua análise, uma vez que as notícias são consideradas fontes públicas e de livre acesso).

A pesquisa foi orientada pelas palavras-chave “centenário(s)”, “idosos” e “longevidade”. Numa primeira fase, foram contabilizados 278 resultados: 56 no *Correio da Manhã*, 53 no *Diário de Notícias*, 97 no *Jornal de Notícias* e 72 no *Público*. Posteriormente, procedeu-se a uma leitura primária de cada uma das notícias para identificar e selecionar as que tratavam de algum aspeto relacionado com população idosa centenária. Com este procedimento, foram selecionadas 50 notícias no *Correio da Manhã*, 25 no *Diário de Notícias*, 41 no *Jornal de Notícias* e 30 no jornal *Público*, tendo sido excluídas da pesquisa 132 notícias dado que o motivo de noticiabilidade não se enquadrava na temática em estudo. Na maioria destes casos de exclusão, o termo “centenário” referia-se à idade de árvores, de edificações e de associações sociais, culturais e recreativas. Como tal, a amostra final é constituída por 146 notícias. Uma esquematização deste processo de seleção contínua das notícias pode observar-se na figura 1.

A análise do conteúdo das notícias selecionadas foi realizada pela investigadora principal deste estudo, tendo procedido à primeira análise e categorização (seleção das unidades de análise); posteriormente, os outros dois investigadores procederam à sua confirmação de cinco em cinco notícias, tendo havido concordância dos três investigadores independentes na grande maioria dos casos. Quando tal não aconteceu, procedeu-se à análise e discussão dos casos em conjunto a fim de aferir e alcançar consenso. As categorias são grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, ligados por um grau de intimidade ou proximidade e a sua análise exprime significados aos objetivos de estudo e cria novos

conhecimentos ao proporcionar uma visão diferenciada sobre os temas (Campos, 2004). Neste estudo em particular, utilizou-se uma categorização não apriorística, por frequência e por relevância implícita. A categorização não apriorística emerge totalmente do contexto da pesquisa e não da categorização prévia ou da experiência do investigador, o que inicialmente exige o recurso recorrente ao material analisado, sem perder de vista os objetivos da pesquisa. Quanto à categorização por frequência, esta consiste na repetição de conteúdos comuns à maioria das notícias. Por sua vez, a relevância implícita advém da importância do tema, que embora não se repita nas outras notícias, guarda em si riqueza e relevância para o estudo (Campos, 2004). Todo o processo de categorização constituiu uma etapa exaustiva do estudo, o qual, após sucessivas leituras do material em análise, culminou no agrupamento de várias categorias em outras mais abrangentes.

Figura 1: Definição da amostra de estudo



Para uma operacionalização prévia à análise dos elementos presentes nas notícias, foi elaborada uma tabela de estruturação das notícias com as seguintes variáveis: (i) codificação da notícia, (ii) título, (iii) data de publicação, (iv) secção do jornal, (v) género jornalístico (vi) associação de imagem, (vii) tom da notícia, (viii) motivo de noticiabilidade e (ix) tópicos contidos na notícia (Anexo 1). Este procedimento permitiu organizar a informação para que a sua categorização e posterior análise fossem facilitadas. De salientar que em relação ao tom da notícia, seguindo as diretrizes de Bardin (1997), foram consideradas três classificações: tom positivo, tom neutro e tom negativo. Deste modo, foram classificadas positivamente as notícias onde predominam os adjetivos positivos e as que refletem uma imagem global positiva da pessoa centenária ou do fenómeno de longevidade excecional. Em contraposição, foram classificadas negativamente as notícias em que predominam os adjetivos negativos e as que refletem uma imagem global negativa da pessoa centenária ou do fenómeno de longevidade excecional. No tom neutro incluíram-se as notícias de constatações demográficas (dados quantitativos) ou as que relatam factos num registo desprovido de qualquer expressividade positiva ou negativa.

Em relação ao método de análise do material noticioso, recorreu-se à análise de conteúdo que, segundo Bardin (1997: 31) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A análise de conteúdo é feita a partir de mensagens e utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos na sua descrição. De uma forma geral, este método científico aplicado às ciências sociais é um dos mais usados na análise de dados qualitativos, tem como fim ultrapassar a incerteza e enriquecer a leitura no sentido de se aproximar da interpretação rigorosa e objetiva (Bardin, 1997). No entanto, a especificidade deste método não consiste na descrição objetiva dos conteúdos, mas sim na produção de inferências (ou deduções lógicas), i.e., no que esses conteúdos poderão indicar após serem tratados. Produzir inferências sobre a mensagem objetiva é a razão de ser da análise de conteúdo, ao conferir-lhe relevância teórica. Para Campos (2004: 613), “produzir inferência significa, não somente produzir suposições subliminares acerca de determinada mensagem, mas em embasá-las com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo”. Segundo este ponto de vista, cada situação concreta deve ser visualizada segundo o contexto histórico e social da sua produção e receção. Assim, o fundamento da análise de conteúdo reside na articulação entre a superfície dos textos descrita e analisada, e os fatores que determinam estas características, deduzidos logicamente. Por outras palavras, “procura-se estabelecer uma correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas” dos enunciados (Bardin, 1977: 41).

## 6. Análise dos resultados

A apresentação dos resultados que se segue baseou-se na análise de conteúdo das peças jornalísticas que constituem a amostra. Esta análise começa com uma caracterização geral das notícias, seguida dos motivos de noticiabilidade relativos aos centenários, com uma demonstração gráfica das categorias que lhes estão subjacentes e sua descrição. Porém, e de acordo com a tabela 1, sete categorias são comuns a alguns motivos de noticiabilidade, pelo que se procedeu à sua descrição no primeiro motivo de noticiabilidade em que aparecem, dispensando repetições nos motivos de noticiabilidade subsequentes. Como tal, o primeiro motivo de noticiabilidade ‘longevidade/esperança de vida’ é mais alongado na descrição das categorias. Posteriormente à categorização geral das notícias é feita uma análise particular às notícias relativas a dois protagonistas centenários que se destacam na amostra: Manoel de Oliveira e Maria de Jesus. Para finalizar a análise dos resultados, realizou-se uma avaliação geral das notícias, no que concerne à sua tonalidade emocional (tom positivo, tom neutro, tom negativo).

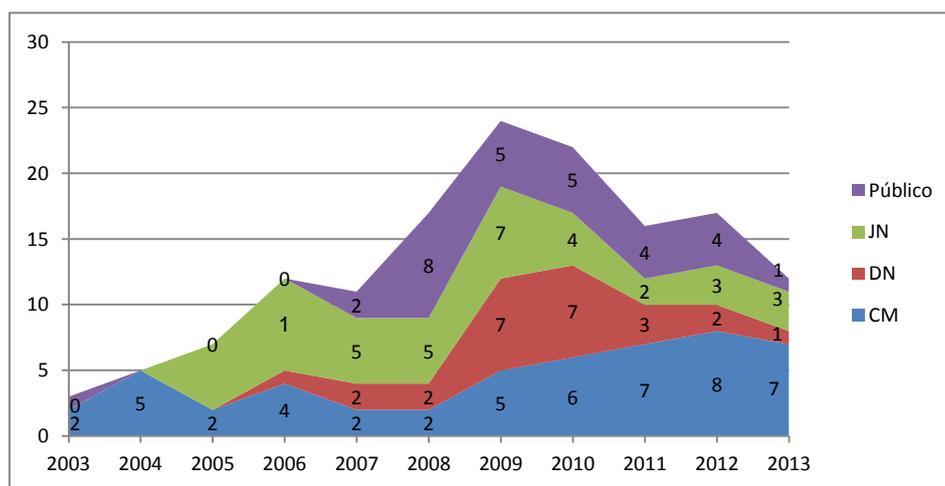
Tabela 1: Categorias comuns aos motivos de noticiabilidade

CATEGORIAS	LONGEVIDADE/ ESPERANÇA VIDA	ANIVERSÁRIO	ÓBITO	ESTUDO/ CIÊNCIA	ENVELHECI/TO DEMOGRÁFICO	RECORDES DO GUINNESS
Fatores de Longevidade	X			X		X
Segredo de Longevidade	X	X				X
História de Vida	X	X	X			X
Características Pessoais	X	X	X			X
Características Atuais	X	X				X
Aumento nº Centenários	X			X	X	
Subvenções Estatais	X				X	

### 6.1 Caracterização geral das notícias

Neste estudo foram identificadas 146 notícias, o que representa uma média de 14,6 (DP=4,1) notícias por ano. Uma análise do gráfico 1 permite verificar que as notícias com referência aos centenários tiveram uma presença variável ao longo dos 10 anos. Os picos de noticiabilidade ocorreram nos anos de 2009, 2010 e 2012, tendo sido o *Correio da Manhã* o único jornal com publicações constantes todos os anos.

Gráfico 1: Variação anual das notícias sobre centenários no período 2003-2013



A partir do ano de 2007, regista-se uma evolução até ao ano de 2009 que decai, progressivamente, nos anos seguintes (apesar de um ligeiro aumento de 2011 para 2012). Segundo alguns investigadores (cf. Torres, 2013), esta diminuição a no ano de 2010 poderá dever-se a um fenómeno mais abrangente na

imprensa nacional, o qual remete para a crise económica e que se refletiu numa diminuição do número de páginas dos jornais e, conseqüentemente, menos espaço para pequenas notícias com temas da atualidade. No que diz respeito ao ligeiro aumento de notícias de 2011 para 2012, julga-se que se deve a dois motivos: o de esse último ano ter sido *Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações*, justificando um incremento de publicações de notícias sobre a população idosa e o de terem sido divulgados os dados do Censos 2011 pelo INE. Contudo, no que concerne concretamente às notícias sobre centenários, desconhecem-se os motivos que conduziram ao seu auge de noticiabilidade ocorrido no ano de 2009, com um total de 24 notícias publicadas.

A notícia foi o género jornalístico com maior prevalência (87,6%) em todos os jornais. Como tal, as peças jornalísticas analisadas são compostas de textos de pequena dimensão, sendo 41% das mesmas acompanhadas de uma fotografia ou imagem. Os outros géneros jornalísticos presentes foram a reportagem, o artigo de opinião e a entrevista, destacando-se apenas o *Público* com a publicação de 7 reportagens. Apenas 24,6% das notícias permitiram aferir a secção do jornal em que aparecem publicadas e que alternam entre País/Portugal (notícias nacionais), Globo/Mundo (notícias internacionais), Ciência, Cultura, Sociedade, Gente, Média, Opinião e Artes, tendo designações diferentes consoante o jornal (Anexo 1).

No que respeita ao âmbito das notícias, o *Correio da Manhã* publicou 34 notícias nacionais e 16 internacionais, o *Diário de Notícias* publicou 14 notícias nacionais e 11 internacionais, o *Jornal de Notícias* publicou 26 notícias nacionais e 15 internacionais e o *Público* publicou 13 notícias nacionais e 17 internacionais. Estes dados perfazem um total de 59,6% de notícias nacionais e 40,4% de notícias internacionais. Das notícias de origem estrangeira, 12% referem-se aos Estados Unidos da América e ao Japão, com abordagens temáticas sobre a 'longevidade', 'estudo/ciência' e 'envelhecimento demográfico'.

## 6.2 Motivos de noticiabilidade relativos aos centenários

No que concerne à frequência dos motivos de noticiabilidade relativa aos centenários (Tabela 2), importa salientar que, por um lado, diferentes motivos de noticiabilidade ocorrem na mesma notícia, pelo que, o total de ocorrências (157) é superior ao número de notícias em absoluto (N=146); por outro lado, foram excluídos desta análise os motivos de noticiabilidade que apresentaram menos de 10 ocorrências e as categorias com 2 ou menos ocorrências, por se considerar terem uma expressividade residual no âmbito deste estudo. Também foram excluídas desta análise as citações, que denominamos de 'apontamentos' e que evocam a preocupação do jornalista em contextualizar a notícia e/ou torná-la mais apelativa, e ainda os assuntos não relacionados com as pessoas centenárias (e.g. famílias monoparentais, subsídios de invalidez), apesar de contidos nas notícias em questão. Note-se ainda que a análise das notícias respeitante à dimensão do texto e ao vocabulário utilizado não foi realizada, por não ser fundamental para a concretização do objetivo deste estudo.

De um modo geral, os resultados obtidos permitem observar que são apontados diversos motivos de noticiabilidade, o que evidencia a cobertura dos principais aspetos relacionados com a temática dos centenários, conforme se pode observar na tabela 2. Das 146 notícias relacionadas com pessoas centenárias, 32,2% referem-se à longevidade ou esperança de vida e 29,4% referem-se ao aniversário. Trata-se de dois motivos que se destacam claramente dos restantes quatro: o óbito (13,7%), o estudo ou ciência (13,7%), o envelhecimento demográfico (11%) e os recordes do Guinness (7,5%). De entre os jornais considerados, o *Correio da Manhã* destaca o festejo de aniversário como motivo de noticiabilidade, correspondendo a 45,4% das suas notícias. Por outro lado, o *Público* é o que mais noticia recordes do Guinness, ou seja, 72,7% destas notícias são deste jornal.

De seguida, apresentamos a análise de cada motivo de noticiabilidade, apoiada na demonstração gráfica das categorias neles incluídos e sua descrição.

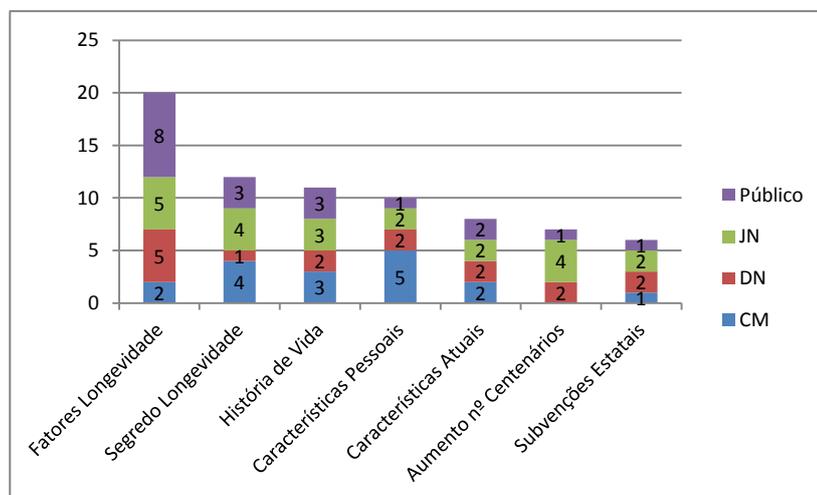
**Tabela 2:** Motivos de noticiabilidade (N=146)

MOTIVOS NOTICIABIL.	CORREIO DA MANHÃ	DIÁRIO DE NOTÍCIAS	JORNAL DE NOTÍCIAS	PÚBLICO	OCORRÊNCIAS
Longevidade/ esperança vida	9	10	14	14	47
Aniversário	20	4	16	3	43
Óbito	7	3	2	8	20
Estudo/ciência	2	5	6	7	20
Envelhecimento demográfico	6	4	4	2	16
Recordes do Guinness	2	1	0	8	11
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>157</b>

### 6.2.1 Longevidade/esperança de vida

No que concerne ao motivo de noticiabilidade 'longevidade/esperança de vida', 38,2% das notícias tiveram como foco as próprias pessoas centenárias. Quanto às restantes notícias, a maioria baseou-se nas seguintes fontes: Ministério da Saúde (10,6%), *Gerontology Research Group* (GRG) (10,6%), Instituto Nacional de Estatística (INE) (8,5%), Censos 2001 (6,3%), Censos 2011 (6,3%), *Office for National Statistics* (ONS) (4,2%) e Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia (SPGG) (2,1%). No gráfico 2 podemos observar as sete categorias contidas neste grande motivo de noticiabilidade e o número de vezes que cada categoria é referida em cada um dos jornais.

Gráfico 2: Longevidade/esperança de vida (N=47)



A categoria (1) 'Fatores de Longevidade' é a que mais se evidencia, com uma percentagem de 43,4%. Dentro desta, o *Público* contribuiu com 40% das publicações, em contraposição ao *Correio da Manhã* que apenas contribuiu com 10% das publicações. Os tópicos que surgem com mais frequência nesta categoria são (a) os hábitos de vida saudáveis; (b) os fatores ambientais; (c) os fatores genéticos; (d) os fatores psicológicos e culturais e, por fim, (e) o género.

Nos (a) hábitos de vida saudáveis incluem-se os relacionados com (i) a alimentação e com (ii) uma vida regrada e não sedentária. Nos relacionados com a alimentação são referidas a dieta mediterrânica ocidental e as regras básicas de alimentação (e.g. "o que se come, a forma como se come e as quantidades são determinantes para uma maior ou menor longevidade" - *Correio da Manhã*, 19/01/2004) e o acesso a alimentos saudáveis e equilibrados (e.g. "ter condições sociais e económicas permite uma alimentação equilibrada, cuidados físicos e empregadas para lhe dar assistência" - *Diário de Notícias*, 15/12/2008). Salienta-se que nas questões relacionadas com a alimentação, algumas notícias contaram com a opinião de elementos da Sociedade Portuguesa de Nutricionistas. Quanto aos hábitos de vida saudáveis relacionados com uma vida regrada e não sedentária, são referidos o exercício físico regular, a higiene do sono, a abstenção do consumo de substâncias nocivas (e.g. "os indivíduos com mais de cem anos não são especialmente exigentes com a alimentação, mas praticam exercício físico com regularidade, dormem bem, não fumam, consomem pouco álcool e mantêm uma harmoniosa vida familiar" - *Jornal de Notícias*, 18/10/2006) e ainda a exercitação intelectual (e.g. "uma das coisas que mais contribuem para o aumento da longevidade é a atividade. As pessoas devem ter uma atividade física e intelectual estimulante" - *Diário de Notícias*, 15/12/2008).

Relativamente aos (b) fatores ambientais, são referidas (i) as condições climáticas e ecológicas e (ii) a história político-económica (onde são referenciados os sistemas de segurança social e de saúde). Neste ponto, destaca-se uma notícia que contou com a opinião do presidente da Associação Portuguesa de

Psicogerontologia ao *Correio da Manhã* (03/09/2004) que referiu que “ a esperança de vida tem a ver com aspetos de ordem social e médica”. Quanto ao tópico (c) fatores genéticos, são mencionados o ADN e outras características genéticas (e.g. “ o que faz com que uma pessoa viva uma vida longa é um número maior de variantes genéticas que podem ser protetoras e até cancelar efeitos negativos associados a doenças” - *Público*, 01/07/2010), bem com a hereditariedade (e.g. “a boa forma da família está a ser alvo de um estudo científico” - *Jornal de Notícias*, 14/01/2009). No tópico relativo aos (d) fatores psicológicos e culturais, incluem-se os relacionados com (i) a adoção de uma atitude positiva e com (ii) a estabilidade emocional. O primeiro faz referência ao humor, à boa disposição, à despreocupação e ao estilo de vida simples e despojado. O presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia citado numa das notícias do *Correio da Manhã* (19/01/2004) analisadas, refere a este propósito que “o otimismo contribui para o bem-estar geral do indivíduo, faz bem ao organismo... por outro lado, a ansiedade, a agressividade, a depressão são fatores negativos para a pessoa”. No que toca à estabilidade emocional, é citada a importância dos pilares família e amigos e os valores comunitários. Por fim, no que concerne ao (e) género, o feminino é já um fator indiscutível de longevidade, como revelam as análises estatísticas nacionais e internacionais mundiais, mas os quatro diários não descaram este facto, sendo várias as afirmações sobre as mulheres liderarem o grupo dos centenários.

Apesar de cada notícia destacar mais um ou outro fator, a longevidade excecional é fundamentada através da conjugação de alguns dos fatores supramencionados, como sublinham os investigadores de um estudo norte-americano ao *Público* (16/08/2011) “a genética tem um papel importante, mas não se poderá daqui inferir que os fatores relacionados com a alimentação, os vícios e o exercício poderão ser descartados, especialmente se considerarmos os maus hábitos”.

A categoria (2) ‘Segredo de Longevidade’ refere-se a razões atribuídas à longevidade pelas próprias pessoas centenárias, pelos seus familiares ou por pessoas que lhes são próximas. Todos os jornais publicaram acerca deste motivo de noticiabilidade, embora o *Diário de Notícias* apenas tenha publicado uma notícia. Nesta categoria, os tópicos com maior frequência são a alegria, a alimentação e vida regradas, os cuidados de saúde, a atividade física e mental, a boa relação com Deus, a positividade e a calma, como exemplificam estas palavras “alegria de viver, bom humor, temperança na mesa e nos hábitos, algum espírito de rebeldia e uma boa relação com Deus” (*Jornal de Notícias*, 23/01/2011); “sempre teve cuidados com a saúde e a alimentação e não dispensa o chá” (*Correio da Manhã*, 18/09/2006); “a jardinagem mantém-me em movimento e a minha mente também” (*Correio da Manhã*, 01/04/2013); “Deus é que sabe como é que cheguei a esta idade” (*Correio da Manhã*, 07/07/2006) e “diz que viveu tanto por ser alegre e ultrapassar os maus momentos - a minha receita é ter um bocado de calma. Ver, ouvir e calar. Não devemos falar demais” (*Jornal de Notícias*, 23/01/2011).

Quanto à terceira categoria (3) ‘História de Vida’, todos os jornais tiveram publicações a este respeito e os tópicos que surgem com mais frequência são (a) a naturalidade (data e local de nascimento); (b) o

estado civil (evidenciada a viuvez feminina); (c) a vida profissional (ocupação profissional, ofícios, bem como a carreira profissional), como exemplifica a citação no *Jornal de Notícias* (23/01/2011) “de chapéus sabe ele, que de novo aprendeu o ofício de chapeleiro e o exerceu nas grandes fábricas bracarenses”; (d) a emigração (para duas ex-colónias, Angola e Moçambique); (e) a descendência (número de filhos, de netos, de bisnetos e até de trinnetos); (f) o trabalho no campo e a vida difícil (evidenciada a ruralidade e as dificuldades que passaram estas pessoas), como exemplificam as palavras “depois de anos de trabalho no campo, na monda do arroz por terras do Ribatejo...” (*Correio da Manhã*, 03/09/2004) e “passei fome, peste e guerra, o piorio. Os que passaram o que eu passei já cá não estão, conta, narrando um calvário de muitos anos de miséria” (*Jornal de Notícias*, 23/01/2013); (g) a rotina diária (atividades que já vêm a ser realizadas há algum tempo e com uma frequência diária, sendo referenciadas quer como atividades físicas, quer socioculturais e lúdicas quer religiosas), como exemplificam as citações no *Público* (17/10/2011) “correr deu a Singh um novo foco à sua vida e agora diz correr 16 quilómetros por dia, todos os dias” e no *Jornal de Notícias* (23/01/2011) “vai duas vezes por dia de autocarro ao centro da cidade, para assistir à missa, dar as suas voltas e entrar na barbearia do amigo Jorge, com quem troca picardias” e a saúde (doenças com as quais as pessoas centenárias se depararam e que já foram ultrapassadas ou de alguma forma se resignaram a conviver com elas), como exemplifica o extrato do *Jornal de Notícias* (23/01/2013) “aos 50 anos, esteve desenganado com uma embolia pulmonar. Sobre esse mal, vingou já 51 anos”; (h) os cuidados (distinguem-se em cuidados familiares, cuidados informais e cuidados institucionais). Nos cuidados familiares, as filhas são mencionadas como as principais cuidadoras, já nos cuidados informais é referida a permanência de cuidadoras não familiares no domicílio, sendo exemplo a menção no *Diário de Notícias* (15/12/2008) “e está sempre a brincar com as duas empregadas, a do dia e a da noite”. Nos cuidados institucionais, são referidas as instituições de longa permanência para idosos; e por fim, (i) o reconhecimento (características pessoais ou profissionais que são alvo de admiração e orgulho de parte de quem convive com as pessoas centenárias). Este reconhecimento manifesta-se no respeito, estima e consideração ou em homenagens recebidas, sendo disso exemplo a citação “nasceu em Sequeade, Barcelos, mas é na rua a que dá nome, na freguesia de Encourados, que vive”, extraída do *Jornal de Notícias* (22/07/2012).

As (4) ‘Características Pessoais’ aparecem em quarto lugar no motivo de noticiabilidade ‘longevidade/esperança de vida’ e, apesar de todos os jornais terem realizado publicações, metade delas devem-se ao *Correio da Manhã*. Nesta categoria, os tópicos que surgem com mais frequência são (a) a ocupação (várias formas como os centenários passam o tempo e que variam entre ver televisão, ouvir rádio, fazer renda, rezar e passear); (b) os hábitos (rotinas ocupacionais ou alimentares); (c) os gostos alimentares (preferências na alimentação, tais como o prato preferido ou os alimentos de que não gostam). A citação da filha de uma centenária ao *Correio da Manhã* (03/09/2004) “gosta de chá, de ver um pouco de televisão antes de se deitar e de comer um bom prato de peixe” é ilustrativa da presença destes tópicos; (d) a personalidade forte (características pessoais das pessoas centenárias, como o autoritarismo mais comum nas mulheres e a vaidade que se destaca nos homens, a determinação e a convicção). São manifestações destas características as palavras proferidas ao *Correio*

*da Manhã* (03/09/2004, 23/10/2005) “é adepta do quero, posso e mando”, “o sedutor ancião não esconde ser vaidoso e ainda hoje gosta de ir ao cabeleireiro fazer um corte à maneira” e ao *Diário de Notícias* (14/07/2007) “dizem que é um homem só que, na altura, defendia valores desprezados”; (e) a boa disposição (bom humor e positividade), bem como a sociabilidade, como ilustra a seguinte frase constante numa notícia do *Jornal de Notícias* (23/01/2011) “para para cumprimentar uma vizinha e logo acena a um homem metros à frente, sempre com brincadeira na ponta da língua... A sua boa disposição consegue desconcertar os mais novos, pouco habituados a um mundo de relações calorosas”; e por fim, (f) os projetos de vida (sonhos ou idealizações futuras que testemunham a determinação, a coragem e a vontade de viver de algumas pessoas centenárias), como exemplificam as palavras de um centenário ao *Diário de Notícias* (14/07/2007) “só queria viver até ao lançamento do próximo livro, *As Povoações Históricas de Angola*”.

Relativamente às (5) ‘Características Atuais’, os quatro jornais tiveram o mesmo número de publicações e os tópicos que surgem com maior frequência são (a) o estado de dependência (sobretudo limitações motoras, levando à necessidade de auxílio de ajudas técnicas para a locomoção, tais como o andarilho e a cadeira de rodas); (b) o estado da memória (lucidez versus apatia/letargia). A citação do *Jornal de Notícias* (23/01/2011) “Aida é a única dos três que já tem momentos de menor lucidez e está confinada a uma cadeira de rodas” exemplifica a presença destes tópicos; (c) a visão e a audição (características que quase sempre surgem juntas) e cuja verbalização de uma centenária ao *Jornal de Notícias* (14/01/2009) “a minha visão é tão boa que consigo enfiar uma agulha, mas não posso dizer o mesmo dos meus ouvidos” é exemplo; (d) o estado emocional, referente maioritariamente à boa disposição e a uma existência alegre (e.g. “e ri-se. Faz poses para a fotografia, canta e recita quadras da meninice”- *Diário de Notícias*, 15/12/2008) e o dinamismo, referente às circunstâncias em que a pessoa se sente com energia, ativa, não se resignando a uma atitude passiva na sua vida, tal como o exemplo dado no *Diário de Notícias* (14/07/2007) “Batalha vive rodeado de mapas, dossiers antigos e projetos. Escreve em folhas amareladas, quiçá vindas de África”.

A categoria (6) ‘Aumento do número de Centenários’ não contou com publicações do *Correio da Manhã*. Nos outros jornais, as publicações foram realizadas entre os anos de 2009 a 2013 e referem-se à contabilização de centenários em Portugal e no Japão, tendo por base dados estatísticos atuais e previsões. Os exemplos abaixo, retirados do *Jornal de Notícias* (11/02/2013, 15/09/2013), retratam essa situação “em 2001, existiam 589 pessoas com 100 ou mais anos, ao passo que os dados de 2011 apontam para a existência de 1474 centenários...”, “o número de centenários tem aumentado de forma significativa nas últimas cinco décadas, já que em 1963, quando foi efetuado o primeiro estudo, os japoneses com mais de 100 anos eram apenas 153”.

Por último, surge a categoria (7) ‘Subvenções Estatais’, com publicações dos quatro diários que citam os sistemas de saúde e segurança social e as suas dificuldades de sustentabilidade, pelo facto de haver cada vez menos pessoas inseridas no mercado de trabalho e a efetuar contribuições para o estado. A

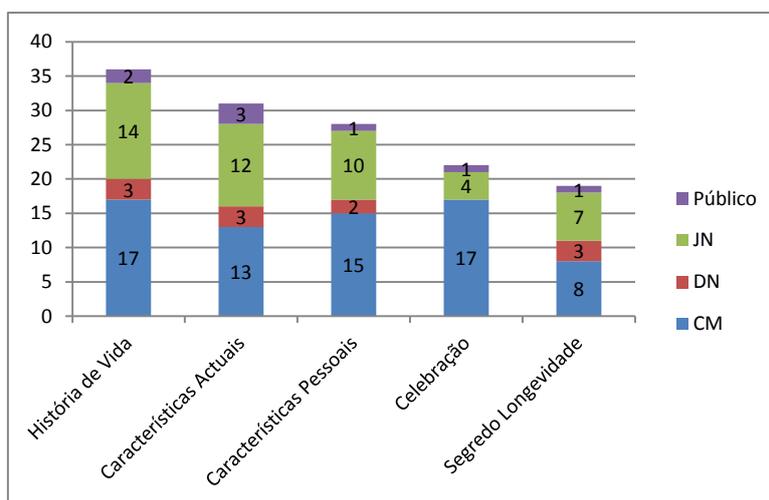
citação do *Correio da Manhã* (15/09/2013) “o crescente número de idosos traduz-se num cenário difícil para o sistema de segurança social da terceira economia mundial, a qual deverá ser capaz de garantir a resistência do seu sistema de cuidados de saúde e do de pensões antes da queda da idade produtiva” e do *Público* (02/04/2012) “se a dependência aumentar muito, serão menos a sustentar uma massa maior” refletem esta conjuntura.

### 6.2.2 Festejo de aniversário de pessoas centenárias

A elevada frequência de temas relacionados com o aniversário de pessoas com cem ou mais anos de vida, leva-nos a entender que os jornalistas procuraram este evento como alavanca para a abordagem do tema da longevidade avançada em Portugal, visto que a grande maioria das notícias (88%) são de âmbito nacional. Ao mesmo tempo, foi o método mais utilizado para dar voz aos protagonistas - as pessoas centenárias, das quais 69,7% são mulheres.

O gráfico 3 mostra as categorias contidas no motivo de noticiabilidade ‘aniversário’ e o número de vezes que cada categoria é referida em cada um dos jornais. As categorias evidenciadas neste motivo de noticiabilidade são: (1) a ‘História de Vida’ que surge em 83,7% das notícias; (2) as ‘Características Atuais’ que surgem em 72% das notícias; (3) as ‘Características Pessoais’ que surgem em 65,1%; (4) a ‘Celebração’ que surge em 51,1% das notícias e ainda (5) o ‘Segredo de Longevidade’ que surge em 44,1% das notícias.

Gráfico 3: Aniversário de pessoas centenárias (N=43)



Na categoria (4) ‘Celebração’, as notícias distinguem quatro tipos, consoante o contexto em que estas sucedem: institucionais, comunitárias, familiares e pessoais. Nas primeiras, a celebração ocorre na instituição onde o aniversariante reside, junto com outros residentes e cuidadores, embora possa contar também com a presença dos familiares; as celebrações comunitárias ocorrem na localidade onde o/a

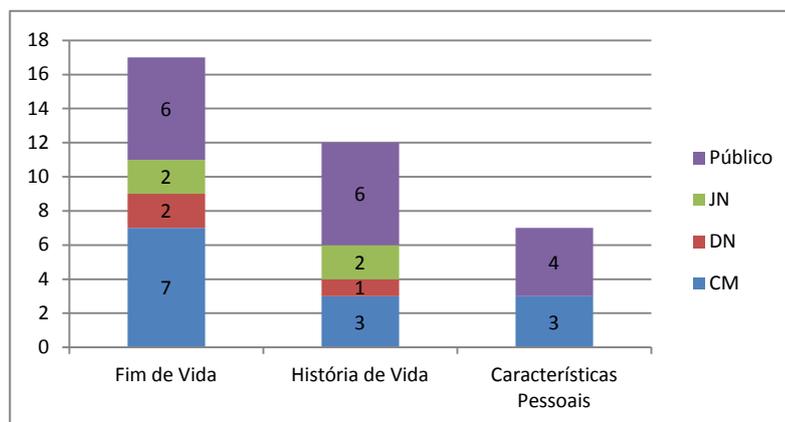
aniversariante reside e conta com a presença e convívio de familiares e pessoas da comunidade (vizinhos, amigos, pároco); as celebrações familiares ocorrem no seio familiar e reúnem, num ambiente de proximidade, os descendentes do/a aniversariante; as celebrações pessoais são mais intimistas e visam a satisfação única do/a próprio/a aniversariante.

O *Correio da Manhã* regista a ocorrência de 6 celebrações institucionais, 5 comunitárias, 3 familiares e 2 pessoais. Estas celebrações pessoais ocorreram em Inglaterra e nos Estados Unidos da América e tiveram um carácter excêntrico (show de striptease e salto de paraquedas). Por sua vez, o *Jornal de Notícias* regista a ocorrência de 6 celebrações comunitárias, 2 na instituição e 2 familiares. O *Diário de Notícias* e o *Público* não fazem referência ao tipo de celebração. Os tópicos mais frequentes nesta categoria são (a) a religião (muito presente, pelo que a maioria dos festejos de aniversário inicia com uma celebração eucarística/missa, como forma de agradecimento a Deus pela idade alcançada); (b) a alimentação (o bolo de aniversário, o champanhe, o prato ou doce preferido do/a aniversariante. As celebrações comunitárias ou familiares referem a existência de uma refeição de partilha com as pessoas significativas do/a aniversariante); e (c) as emoções (maioritariamente positivas e relacionadas com a reação do/a aniversariante ao acontecimento, com a ‘homenagem’ prestada pelas pessoas que participaram na celebração ou com o agradecimento dos cuidados prestados). As citações do *Correio da Manhã* (09/08/2010, 05/04/2009) “a aniversariante juntou à sua volta 6 filhos, 12 netos e 13 bisnetos, numa festa que teve uma missa de ação de graças, seguida de um lanche convívio” e “a centenária venceu a sua alegria enorme pela comemoração e aproveitou para enaltecer o bom tratamento que tem tido direito no lar, onde se encontra há 16 anos” exemplificam a presença dos tópicos referidos.

### 6.2.3 Óbito de pessoas centenárias

As notícias do falecimento de pessoas centenárias foi também uma forma de dar atenção ao que foram as suas histórias de vida e as suas características pessoais e que se poderão relacionar com o facto de terem vivido até determinado momento. Assim, neste estudo, 45% das notícias de óbitos referem-se a personalidades (figuras públicas), 30% referem-se ao homem ou mulher mais velhos de Portugal ou do mundo em determinada data e 15% referem-se a mortes trágicas ou inesperadas (assassinato, suicídio e morte no dia seguinte à formatura). Ao contrário do que se verifica no motivo de noticiabilidade ‘aniversário’, a maioria destas notícias (65%) são de âmbito internacional.

No gráfico 4 pode-se verificar que a categoria que mais se evidencia no motivo de noticiabilidade ‘óbito’ é (1) o ‘Fim de Vida’, com uma percentagem de 85%. Considere-se ‘óbito’ o acontecimento propriamente dito (o anúncio da morte) e ‘fim de vida’ as circunstâncias que antecederam e procederam esse acontecimento.

**Gráfico 4:** Óbito de pessoas centenárias (N=20)

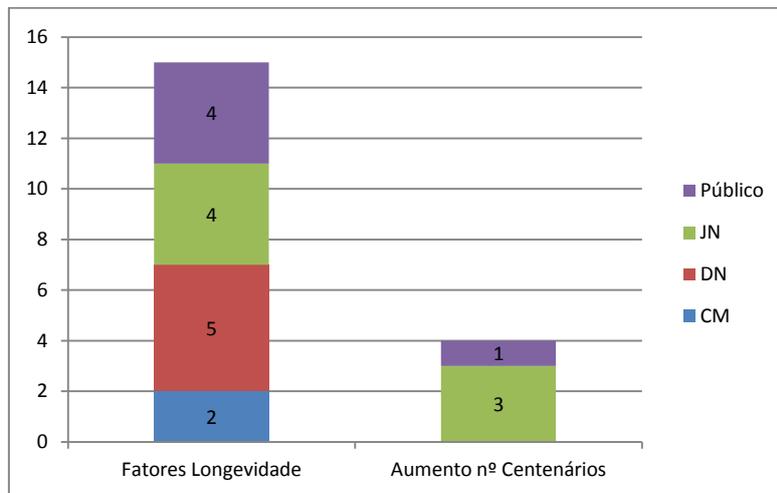
O *Correio da Manhã* referiu-se ao (1) 'Fim de Vida' em 35% das notícias sobre 'óbito' e o *Público* em 30%. Tanto o *Diário de Notícias* como o *Jornal de Notícias* mencionaram esta categoria em 10% das notícias acerca deste tema.

Qualquer notícia sobre o falecimento de uma pessoa levanta o interesse em saber a sua causa e contextualização, pelo que 85% das notícias anunciam como foi o fim da vida da pessoa alvo de notícia. Excetuando as mortes trágicas ou inesperadas, os tópicos mais frequentes nesta categoria são a hospitalização, o estar acamado/a, as dificuldades de deglutição, o enfarte cardíaco, a presença da família no momento da morte e algumas informações acerca do funeral.

#### 6.2.4 Estudos/ciência

A presença significativa de estudos científicos, procedentes de universidades ou centros de investigação, na imprensa revela o interesse académico em divulgar os seus trabalhos, o fácil acesso a este meio para o fazerem e a predisposição dos jornais para a sua publicação. Por outro lado, revelam um campo de divulgação de conhecimentos sobre as questões da longevidade. Importa informar que apenas 25% dos estudos científicos publicados são nacionais e que 85% das publicações foram realizadas entre os anos de 2010 e 2013. O gráfico 5 demonstra a presença pouco expressiva do *Correio da Manhã* neste motivo de noticiabilidade e a existência de duas principais categorias: (1) os 'Fatores de Longevidade' e (2) o 'Aumento do número de Centenários', destacando-se expressivamente o primeiro com uma percentagem de 70%.

Gráfico 5: Estudos/ciência (N=20)

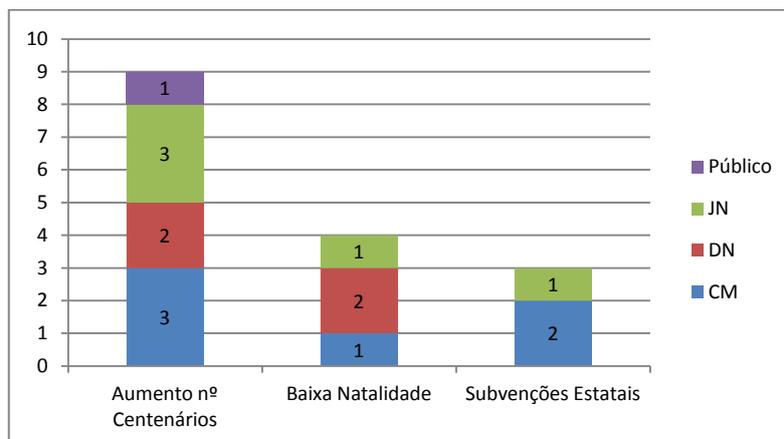


Os estudos, ao referirem-se aos (1) 'Fatores de Longevidade' apresentam um cenário promissor, mas o mesmo não acontece quando se referem ao (2) 'Aumento do número de Centenários' e às previsões de um futuro incerto (e.g. "Portugal está em vias de extinção: em 2007 já nasceram menos pessoas do que morreram e este cenário tem consequências no equilíbrio social, no desenvolvimento económico, na estabilidade cultural e no futuro nacional" - *Diário de Notícias*, 29/06/2009). A categoria (2) 'Aumento do número de Centenários' refere também que a maior parte das pessoas idosas portuguesas mais longevas vivem em meios rurais (localidades com menos de dois mil habitantes).

### 6.2.5 Envelhecimento demográfico

As publicações centradas no 'envelhecimento demográfico' refletem a preocupação com o atual estado de distribuição etária da população, não só a nível nacional, mas também a nível internacional. A percentagem de notícias internacionais é de 56,25% e destas 66,6% são referentes ao Japão, que é um dos países com o mais elevado envelhecimento demográfico. Também nesta temática houve o recurso a fontes diversificadas que elucidam esta realidade. Assim, as notícias portuguesas basearam-se no INE (28,5%), nos Censos 2001 (28,5%), nos Censos 2011 (14,2%) e no Ministério da Saúde e no Ministério da Segurança Social (4,2%), ao passo que a grande parte das notícias japonesas (83,3%) se basearam exclusivamente no Ministério da Saúde.

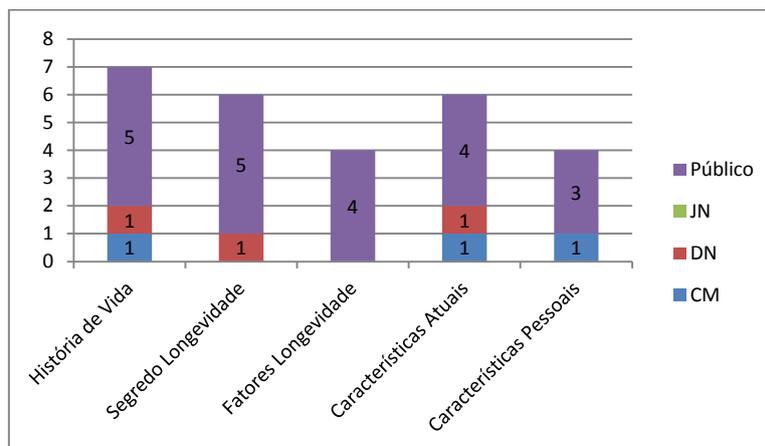
O gráfico 6 mostra que o *Público* tem uma presença pouco significativa neste motivo de noticiabilidade e apresenta três categorias, em que duas delas são as grandes causas do envelhecimento demográfico (1) o 'Aumento do número de pessoas idosas e Centenárias' e (2) a 'Baixa Natalidade', e a outra, (3) as 'Subvenções Estatais', a consequência deste fenómeno, que é tida como a principal preocupação da sociedade.

**Gráfico 6:** Envelhecimento demográfico (N=16)

A categoria (1) 'Aumento do número de Centenários' destaca-se das outras duas, quer pela percentagem de publicações (56,2%), quer pelo facto de ter publicações em todos os jornais. As notícias acerca deste motivo de noticiabilidade dão conta das transformações ocorridas na pirâmide etária (e.g. "a Europa está a transformar-se num continente de velhos..." - *Diário de Notícias*, 25/03/2010); na tendência futura do número de pessoas idosas aumentar (e.g. "em 2060 haverá três idosos por cada jovem, acentuando o envelhecimento da população" - *Correio da Manhã*, 26/10/2011); e nas dificuldades de planeamento e adaptação a estas transformações (e.g. "somos péssimos a planear o futuro. Não vejo sinais de que estejamos a pensar em medidas para lidar com este fenómeno. A sociedade terá entretanto de se adaptar a outro modelo etário. É sobretudo um desafio para a forma como se concebe a sociedade" - *Público*, 02/04/2012).

#### 6.2.6 Recordes do Guinness

A conquista de recordes do Guinness é frequentemente alvo de notícia nos meios de comunicação social. Na verdade, as notícias da conquista de determinado objetivo ou do alcance de determinada idade, difíceis de concretizar pelo cidadão comum, provocam sensações e reações nas pessoas, proveniente da curiosidade em relação a esses casos. Consequentemente, há uma maior procura dessa informação e essa é a principal conveniência de alguns meios de comunicação social. Neste estudo em particular, houve publicações sobre recordes do Guinness desde 2004 até 2013 e as notícias são quer nacionais quer internacionais. De acordo com o gráfico 7, 72,7% das publicações sobre este motivo de noticiabilidade se devem ao *Público*. Em contrapartida, o *Jornal de Notícias* não publicou sobre este assunto no horizonte temporal aqui em análise.

**Gráfico 7:** Recordes do Guinness (N=11)

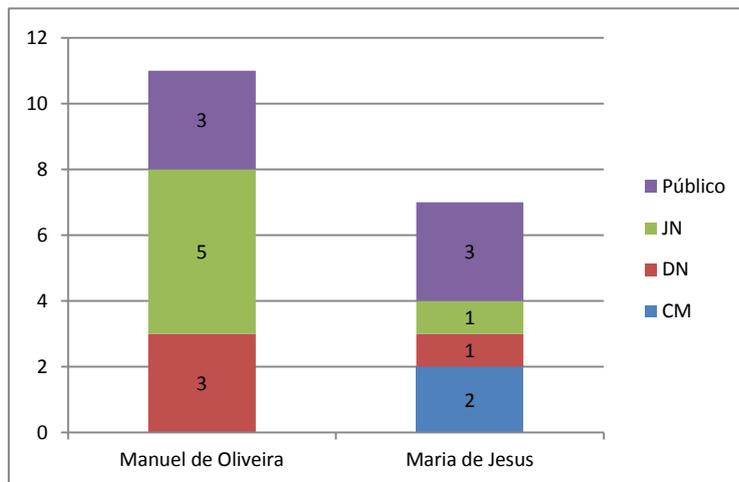
As categorias que se evidenciam nos ‘recordes do Guinness’ são (1) a ‘História de Vida’, (2) o ‘Segredo de Longevidade’, (3) os ‘Fatores de Longevidade’, (4) as ‘Características Atuais’ e (5) as ‘Características Pessoais’. Os protagonistas das notícias sobre recordes do Guinness são: 7 pessoas supercentenárias (i.e, com 110 ou mais anos) que estão posicionadas no ranking da longevidade excepcional ou que estão registadas no livro do Guinness; 2 supercentenárias que alcançaram o recorde do Guinness pelo facto da pessoa que estava na posição acima no ranking da longevidade excepcional ter falecido; 1 supercentenária que alcançou este recorde por ter atingido determinada idade, e ainda um centenário que foi considerado o mais velho corredor a completar a maratona de Toronto.

### 6.3 Personalidades de destaque: Manoel de Oliveira e Maria de Jesus

A razão pela qual a análise das notícias relativas a Manoel de Oliveira e a Maria de Jesus é feita separadamente das restantes notícias prende-se com o facto de estas terem um peso considerado expressivo no total da amostra em análise, visto que 12,3% das notícias são respeitantes a estas personalidades. Como tal, entendemos ser pertinente o seu destaque.

O gráfico 2 mostra que são 11 (7,5%) as notícias sobre Manoel de Oliveira e 7 (4,7%) as notícias sobre Maria de Jesus. O *Correio da Manhã* não tem publicações sobre Manoel de Oliveira e, em contrapartida, o *Jornal de Notícias* foi o jornal que mais publicou sobre esta personalidade. Por sua vez, Maria de Jesus tem publicações nos quatro diários. Crê-se que o maior número de notícias sobre Manoel de Oliveira se deva ao facto de ser uma figura pública, reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho e que se destaca por ser o único cineasta centenário no ativo.

**Gráfico 8:** Notícias sobre Manoel de Oliveira e Maria de Jesus (N=18)



De um modo geral, as temáticas abordadas na análise das notícias sobre Manoel de Oliveira são a de ‘Cinema’, a de ‘Aniversário’, e a de ‘Homenagem’, sendo o tom destas maioritariamente positivo (Tabela 3); já quanto a Maria de Jesus as temáticas abordadas são, a de ‘Aniversário’, a de ‘Longevidade’, a de ‘Envelhecimento demográfico’, a de ‘Recorde do Guinness’, e a de ‘Óbito’, sendo o seu tom maioritariamente neutro (Tabela 4).

Os tópicos mais evidenciados nas notícias sobre o mais velho realizador de cinema no ativo são: a arte cinematográfica, a carreira profissional, as características pessoais, a crítica (maioritariamente positiva) à sua obra artística e à sua conceção de vida, o reconhecimento e os projetos de vida. Quanto à pessoa que foi decana da humanidade, os tópicos mais evidenciados nas notícias são: a história de vida, as características pessoais, as características atuais, a celebração, o segredo de longevidade e os projetos de vida.

**Tabela 3:** Notícias sobre Manoel de Oliveira

DATA DE PUBLICAÇÃO	JORNAL	MOTIVO DE NOTICIABILIDADE	TOM DA NOTÍCIA
07/12/2008*	<i>Público</i>	Aniversário	Positivo
	"	Cinema	
09/12/2008	<i>Jornal de Notícias</i>	Aniversário	Positivo
11/12/2008	<i>Público</i>	Aniversário	Positivo
		Cinema	
		Homenagem	
11/12/2008	<i>Público</i>	Aniversário	Positivo
		Homenagem	
14/12/2008	<i>Jornal de Notícias</i>	Aniversário	Positivo
		Homenagem	
09/02/2009	<i>Jornal de Notícias</i>	Cinema	Positivo
11/02/2009	<i>Jornal de Notícias</i>	Cinema	Positivo
13/07/2010	<i>Jornal de Notícias</i>	Cinema	Neutro
13/07/2010	<i>Diário de Notícias</i>	Cinema	Neutro
14/07/2010	<i>Diário de Notícias</i>	Cinema	Neutro
23/01/2011	<i>Diário de Notícias</i>	Cinema	Positivo

\*Não há publicações relativas a Manoel de Oliveira anteriores a dezembro de 2008, porque até essa data não era um centenário (a sua data de nascimento é 11/12/1908).

**Tabela 4:** Notícias sobre Maria de Jesus

DATA DE PUBLICAÇÃO	JORNAL	MOTIVO DE NOTICIABILIDADE	TOM DA NOTÍCIA
03/09/2004	<i>Correio da Manhã</i>	Longevidade	Neutro
11/09/2005	<i>Jornal de Notícias</i>	Aniversário	Neutro
18/09/2006	<i>Correio da Manhã</i>	Homenagem	Positivo
11/02/2007	<i>Público</i>	Longevidade	Positivo
		Envelhecimento demográfico	
		Recordes do Guinness	
10/09/2008	<i>Diário de Notícias</i>	Aniversário	Neutro
		Homenagem	
28/11/2008	<i>Público</i>	Recordes do Guinness	Neutro
03/01/2009*	<i>Público</i>	Óbito	Neutro

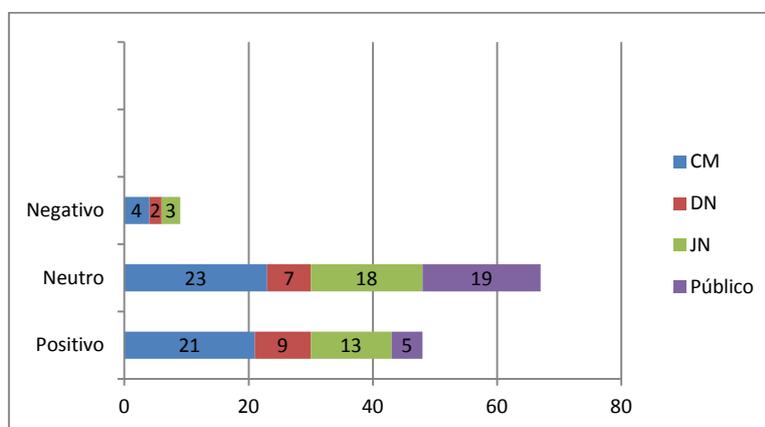
\*A última publicação relativa à senhora Maria de Jesus foi no dia a seguir ao seu falecimento, com 115 anos de idade.

Salienta-se a existência de outras notícias sobre outros motivos que não estas duas pessoas centenárias, mas onde as quais são referenciadas, possivelmente por serem consideradas os dois grandes exemplos portugueses de longevidade (no caso do Manuel de Oliveira por ser uma figura pública e ainda estar ativo profissionalmente e a Maria de Jesus por ser a mulher portuguesa com mais idade, considerada temporariamente a decana da humanidade). Assim, o Manuel de Oliveira foi referenciado em 5 notícias e a Maria de Jesus foi referenciada em 6 notícias.

#### 6.4 Avaliação geral do tom das notícias

Ainda na análise dos resultados, apresenta-se uma avaliação geral da tonalidade emocional das notícias, sustentada na inserção de cada notícia num dos tons pré-definidos (tom positivo, tom negativo e tom neutro). Esta avaliação, assumidamente subjetiva, pretende enriquecer o estudo, dando conta da atitude implícita na realidade descrita. Ressalve-se que não foram incluídas nesta avaliação quatro notícias sobre o mesmo assunto (e a mesma protagonista) dado o seu carácter ambivalente, ou seja, por conterem características consideradas tanto de tom positivo como de negativo, assim como as notícias sobre Manoel de Oliveira e Maria de Jesus, por já terem sido analisadas no ponto anterior (6.3).

**Gráfico 9:** Tom das notícias: negativo, neutro e positivo (N=124)



Como se pode verificar no gráfico 9, o *Público* foi o único jornal que não publicou notícias de tom negativo e destaca-se pela neutralidade do tom nas notícias publicadas. Comparativamente aos outros diários, o *Correio da Manhã* foi o que mais publicou notícias de tom positivo (embora tenha um maior número de notícias de tom neutro). Deste modo, 54% das notícias tem um tom neutro, 39% tem um tom positivo e apenas 7% das notícias tem um tom negativo. Destas últimas, 2 reportam-se a questões políticas relacionadas com a degradação da habitação de uma idosa centenária portuguesa, 2 reportam-se a situações criminosas (um assassinato nos EUA e uma violação em Cabo Verde de idosas centenárias), 1 reporta-se ao suicídio de um idoso centenário no Japão, 1 ao isolamento demográfico de idosos portugueses que vivem em zonas rurais, 1 ao abandono de uma idosa centenária nos EUA, 1 ao envelhecimento demográfico em Portugal e 1 ao aniversário de uma idosa centenária portuguesa.

## 7. Discussão dos resultados

No período estudado, uma década (2003-2013), os quatro diários apresentaram diferenças quer no número de notícias publicadas sobre a população centenária, quer nas temáticas a que deram preferência. A elevada publicação de notícias sobre longevidade, festejo de aniversário e óbito de pessoas centenárias leva-nos a considerar que ter cem ou mais anos é um marco importante na nossa sociedade, justificando a sua noticiabilidade. Estas notícias, juntamente com aquelas referentes aos recordes do Guinness, eram mais pequenas e fragmentadas que as restantes, e considera-se que tiveram como público-alvo a franja mais popular da sociedade: o seu conteúdo era simples e generalista, tendo como principal objetivo o entretenimento do leitor em detrimento da compreensão destas temáticas. Apesar dos protagonistas destas notícias serem sobretudo as pessoas centenárias, verifica-se que foi dada voz a outros intervenientes no processo de longevidade, principalmente aos familiares e/ou prestadores de cuidados informais e formais, demonstrando uma atitude de abertura a outros pontos de vista. A atenção dada às pessoas que têm um papel ativo neste campo poderá dever-se à quase inexistência de estudos científicos nacionais sobre pessoas centenárias (refira-se a este propósito, que o primeiro, PT100 - Estudo dos Centenários do Porto teve início em 2013, sendo ele próprio motivo de noticiabilidade), levando a que os jornais se foquem tanto nos próprios centenários como nas pessoas com as quais os centenários têm uma relação direta, sendo as principais fontes de informação.

No que respeita ao motivo de noticiabilidade 'aniversário', a publicação de mais notícias sobre mulheres centenárias do que de homens centenários reflete os dados estatísticos relativamente ao facto de a longevidade ser mais elevada no sexo feminino. Por outro lado, a vivência em meio rural é uma característica comum à maioria das pessoas centenárias retratadas nas notícias. Esta situação verifica-se quer no local de nascimento, quer na sua história de vida, ligada ao trabalho no campo.

Outras características comuns descritas e/ou evidenciadas sobre as pessoas centenárias e cuja existência foi noticiada são a religiosidade, a importância dada à alimentação, a manutenção física, a boa disposição e o facto de serem pessoas reconhecidas na comunidade onde se encontram inseridas. A religiosidade, presente neste estudo nomeadamente nas 'características pessoais' das pessoas centenárias e nas categorias 'segredo de longevidade' e celebração dos 'aniversários', evidencia que a religião parece desempenhar um papel importante na adaptação e no bem-estar das pessoas centenárias. Tais dados são consistentes com os resultados do estudo de Archer, Brathwaite e Fraser (2005), que evidenciaram que a religião e a espiritualidade eram parte integrante na vida dos participantes da sua amostra e que altos níveis de religiosidade tinham efeitos positivos na adaptação e satisfação com a vida. Paralelamente, sendo o nosso país maioritariamente católico e com uma história de práticas religiosas, a religiosidade das pessoas centenárias portuguesas atuais terá muito provavelmente influência destas vivências culturais. Questiona-se, neste sentido, se as futuras pessoas centenárias continuarão a apresentar esta característica, uma vez que as práticas religiosas têm tido um percurso descendente no que respeita à sua ritualização efetiva.

Por sua vez, as questões alimentares emergem neste estudo nos 'fatores de longevidade', no 'segredo de longevidade', nas 'características pessoais' e na celebração dos 'aniversários', reforçando as conclusões de Kropf e Pugh (1995): em geral, os centenários têm mais atenção aos hábitos e escolhas alimentares comparativamente a pessoas também idosas, mas mais novas. Também neste aspeto as questões culturais devem ser consideradas ao analisar estes hábitos alimentares. Se por um lado o nosso país tem uma dieta mediterrânica dita saudável, por outro, partilhar uma refeição é uma maneira apreciada por muitas pessoas para festejar um acontecimento de vida. Esta partilha na celebração comunitária dos aniversários portugueses reflete, ao mesmo tempo, o facto de sermos um país com valores familiares e comunitários fortes. Quanto ao exercício físico, sabe-se que ganhou um papel de relevo nas sociedades contemporâneas, nomeadamente no reconhecimento da sua importância no bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Os dados obtidos neste estudo evidenciaram a importância que grande parte das pessoas centenárias dá ao facto de se manterem ativas e de se exercitarem diariamente, possivelmente porque se sentem bem sendo ativas, acreditando que evitarão alguns problemas de saúde e que se irão manter autónomas durante mais tempo; ou, ainda, porque a maioria dos seus ascendentes terão tido um estilo de vida ativo mesmo na velhice. Também a boa disposição e o reconhecimento na comunidade são duas características pessoais das pessoas centenárias que surgem associadas à longevidade. No *Georgia Centenarian study* (Bishop et al., 2010) foram investigados os preditores de felicidade, sugerindo que a posição atual na vida adulta dos centenários tem sido associada a uma atitude positiva ao longo da vida. Estas características estão representadas nos quatro diários estudados, tanto nas demonstrações de felicidade e numa atitude positiva na vida das pessoas centenárias presentes nas notícias, como na admiração e nos relacionamentos compensadores com indivíduos ou grupos com os quais interagem.

Nos motivos de noticiabilidade 'longevidade/esperança de vida' e 'envelhecimento demográfico', as notícias refletem a importância que a dimensão política e económica tem vindo a assumir no campo mediático. É precisamente através da categoria 'subvenções estatais' que os jornais constroem a imagem de que o estado português está em crise devido, às alterações socioeconómicas que se têm vindo a agravar na última década. Esta representação foi recorrente, pelo que estas notícias suscitam no leitor, muito provavelmente, o receio de um agravamento da qualidade de vida em geral.

O conjunto dos elementos reunidos neste estudo permitiu analisar e identificar o modo como a imprensa nacional produz e reproduz quotidianamente discursos de senso comum a respeito das pessoas centenárias. Considera-se que as notícias analisadas não dão uma atenção diversificada a este grupo etário, na medida em que na sua esmagadora maioria referem aspetos mais pessoais da sua vida, demonstrando menor interesse por outras dimensões tais como as suas expectativas de vida ou as relações intergeracionais desenvolvidas. O conteúdo das peças jornalísticas é, de um modo geral, superficial e tendencioso, dado que em grande parte das notícias estão somente presentes as necessidades básicas das pessoas centenárias, o destaque pelo número de descendentes (filhos/netos) e a sua dependência de cuidados, não espelhando a diversidade da experiência de envelhecer. Tal facto vai ao encontro do perspectivado por Marques (2011) acerca da presença de conteúdos idadistas na

imprensa nacional. Poderão justificar este resultado duas situações: (i) a escassa produção de informação científica presentemente disponível sobre esta temática em Portugal e (ii) o facto de os quatro jornais selecionados serem diários e generalistas, originando produções jornalísticas menos profundas e com predileção para abordar a temática da população centenária através do género jornalístico notícia. Ao contrário de outros géneros (como a entrevista, o artigo de opinião ou a reportagem), o género jornalístico notícia não permite uma visão tão ampla do fenómeno noticiado, o que se reflete numa menor autonomia do jornalista para escolher o ângulo de abordagem, assim como um menor estímulo à reflexão e comentários.

O jornal *Público*, considerado jornal de referência menos popular, que publicou várias reportagens e divulgou estudos académicos, aproximou a sociedade civil da compreensão da longevidade humana através de uma fundamentação de cariz mais científico, potencializando alguma reflexividade social. Esta aproximação tem muita importância na formação e na mudança das representações sociais em relação à velhice e ao envelhecimento, podendo contribuir para a capacitação (*empowerment*) deste grupo social que carece de uma imagem pública mais positiva na sociedade.

Debruçando-nos agora sobre o tom do discurso presente nas notícias, é de referir que a tendência para a neutralidade ou positividade foi um aspeto facilitador da visibilidade positiva das pessoas centenárias. Contribuíram a este nível os estudos científicos com perspetivas promissoras sobre o envelhecimento humano e o destaque dado a duas “figuras públicas” portuguesas que são exemplos de envelhecimento bem-sucedido: Manoel de Oliveira e Maria de Jesus. Comparando as notícias sobre Manoel de Oliveira com as de Maria de Jesus, percebe-se que esta última apresenta uma maior diversidade de temáticas e de conteúdo semelhante ao das notícias da maioria dos outros centenários, possivelmente pela sua identidade/história de vida ter mais aspetos em comum com grande parte dos centenários portugueses ou por se estimar um interesse efetivo sobre dados generalistas da sua vida.

Importa referir, contudo, que a maioria dos conteúdos aparentemente positivos presentes nas notícias e objeto de análise camufla uma certa negatividade ao enfatizar, como já referido, as necessidades básicas e a dependência de cuidados. Neste campo a função do jornalista é extremamente importante na escuta e testemunho da pessoa que é protagonista da notícia e que continua a ser o autor da sua vida (e não somente objeto de ação) (Incontri, 2002). Como tal, o jornalista deveria interessar-se pela aproximação e reflexão em detrimento da sensação e reação. Deverá ter o dever ético de respeitar a identidade e dignidade da pessoa, independentemente do nível de dependência e da sua idade. Incumbe-lhe o papel de se sobrepor tanto à discriminação quanto ao paternalismo e conceder o devido protagonismo à pessoa centenária. Desta forma, o trabalho jornalístico seria revalorizado porque lhe acrescentaria um valor funcional de consciencialização da sociedade sobre o envelhecimento e mesmo de pressão sobre as autoridades para a tomada de medidas adequadas na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas em geral.

Finalmente, apresentam-se as principais limitações encontradas na realização deste estudo. Se por um lado a pesquisa das notícias pela Internet apresentou algumas vantagens, em particular ao nível do tempo despendido e dos custos associados, por outro lado veio a revelar a presença de uma menor

diversidade de notícias. O recurso à recolha de notícias por este meio levou a que em alguns casos se encontrasse exatamente o mesmo texto em jornais diferentes, assim como à repetição da mesma notícia no mesmo jornal, em dias próximos. Também, o facto de os quatro diários recorrerem à agência Lusa levou a que algumas notícias com origem nesta agência noticiosa fossem publicadas com o mesmo texto em mais do que um jornal. Uma outra característica dos jornais *online* e que condicionou este estudo prendeu-se com a transmissão quase em tempo real da informação (cf. Sousa, 2003). Por conta desta rapidez, algumas falhas puderam ser detetadas, já que muitas vezes a informação deixou de ser apurada da maneira mais completa e, em alguns casos, a falta de uma revisão prévia à publicação *online* conduziu a alguns erros de português. Para terminar, esta análise de conteúdo careceu de uma análise do nível de destaque dado às notícias nos quatro jornais, uma vez que na esmagadora maioria dos casos não foi possível averiguar as respetivas secções devido à metodologia utilizada.

## 8. Conclusões

A temática “centenários” tem vindo a assumir uma crescente relevância dada a tendência demográfica para o aumento da esperança média de vida a uma escala global. Os estudos científicos sobre a longevidade humana têm, até ao momento, incidido essencialmente nos aspetos genéticos e ambientais, tendo este estudo adotado uma outra perspetiva sobre o tema: analisar as representações sociais sobre as pessoas centenárias através da comparação de quatro diários da imprensa nacional. Pretende-se que seja um estudo inovador na medida em que assenta numa abordagem de carácter sociológico da longevidade centenária.

A análise das representações sociais nos conteúdos das notícias dos quatro jornais diários estudados evidencia que as pessoas centenárias são descritas como apresentando uma personalidade marcada pela determinação, positividade e reconhecimento na comunidade, que têm presente a religião nas suas histórias de vida e/ou na atualidade e que são sobretudo dependentes do cuidado de terceiros, nomeadamente da família próxima. Estas representações perpetuam, de um modo geral, a ideia de senso comum sobre o envelhecimento e a velhice, a de que as pessoas idosas são um grupo homogéneo, não difundindo uma visão realista da experiência de envelhecer. Visto que os meios de comunicação social são agentes importantes na formação e perpetuação dos valores, crenças e atitudes das pessoas, devem, como tal, possibilitar a abertura a outras perspetivas sobre o processo de envelhecimento, para que a sua diversidade possa ser vivida coletivamente; sabe-se que a maneira de encarar o processo de envelhecimento e as pessoas idosas de hoje irá determinar como nós, os nossos filhos e os nossos netos irão perspetivar a vida mais tarde (OMS, 2002). Este estudo poderá contribuir para uma tomada de consciência das representações sociais implícitas nas notícias, por forma a colaborar para eventuais mudanças na forma como se encara e apoia esta população, afirmando a sua cidadania e a salvaguarda dos seus interesses específicos. Só uma mudança de atitudes a nível individual, social e político pode proporcionar sentido e dignidade ao envelhecimento.

Futuramente, crê-se na importância científica da realização de uma análise textual das notícias, baseada no levantamento do vocabulário utilizado pelo jornalista, por forma a saber quais os padrões comunicacionais utilizados com as pessoas de idade excepcional. Seria também interessante analisar se as hiperligações presentes nalgumas notícias remetem para um aprofundamento ou especificidade das temáticas e se colmatam a falta de explicação interna dos conteúdos e, posteriormente, analisar a interatividade presente nos jornais através dos formulários com comentários sobre as notícias.

Para concluir, deseja-se que a atualidade do tema possa contribuir para o conhecimento e reflexão sobre os processos de promoção e melhoria das intervenções junto das pessoas mais longevas. A meta a ser alcançada é acrescentar qualidade à esperança média de vida, i.e., ouvir as pessoas idosas, permitir a expressão das suas ideias e a tomada das suas próprias decisões, reconhecendo a sua singularidade. Esta meta constitui um desafio para todos os profissionais, quer das ciências sociais e humanas, quer da saúde, no sentido de uma evolução das boas práticas e da adequação das respostas prestadas. Por outras palavras, humanizar a sociedade.



## 9. Referências bibliográficas

- Archer, S., Brathwaite, F., & Fraser, H. (2008). Centenarians in Barbados: The importance of religiosity in adaptation and coping and life satisfaction in the case of extreme longevity. *Journal of Religion, Spirituality and Aging, 18* (1), 3-19.
- Argoud, D., Puijalon, B., & Charhon, F. (1999). *La Parole des vieux: Enjeux, analyse, pratiques*. Editora Dunod.
- Bakhtin, M. (1997). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais no método sociólogo na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: A agentic perspective. *Annual Review of Psychology, 52*, 1-26.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berzins, M. & Mercadante, E. (2012). Piadas de “mau gosto” sobre pessoas idosas: A disseminação do preconceito à velhice. *A Terceira Idade: estudos sobre o envelhecimento, 23* (54), 07-18.
- Bishop, A., Martin, P., MacDonald, M. & Poon, L. (2010). Predicting happiness among centenarians. *Gerontology, 56*, 88-92.
- Cachioni, M. & Aguilar, L. (2008). Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores - professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Revista Kairós, 11* (2), 95-119.
- Caldas, C. (2007). Quarta Idade: a nova fronteira da Gerontologia. In M. P. Netto (org.), *Tratado de Gerontologia* (pp. 163-173). São Paulo: Editora Atheneu.
- Campos, C. J. (2004). Método de análise de conteúdo: Ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem, 57* (5), 611-614.
- Carvalho Filho, E. T. (2007). Fisiologia do Envelhecimento. In M. P. Netto (org.), *Tratado de Gerontologia* (pp. 105-119). São Paulo: Editora Atheneu.
- Carvalho, M. I. (2009). Os cuidados familiares prestados às pessoas idosas em situação de dependência: Características do apoio informal familiar em Portugal. *Revista Kairós, 12* (1), 77-96.
- Cerqueira, M. (2010). *Imagens do Envelhecimento e da Velhice: Um estudo na população portuguesa*. Tese apresentada à Secção Autónoma de Ciências da Saúde da Universidade de Aveiro, com vista à obtenção do grau de Doutor.

Comerlato, E. Guimarães, I. & Alves, E. (2007). Tempo de plantar e tempo de colher: As representações sociais de profissionais de saúde e idosos sobre o processo de envelhecimento. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 9 (3), 736-747. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a13.htm>

Comissão Europeia (2012). A contribuição da EU para um envelhecimento ativo e solidariedade entre gerações. Luxemburgo: Serviço das publicações da União Europeia.

Debert, G. G. (2005). La vieillesse dans la publicité brésilienne. *Vibrant Virtual Brazilian Anthropology*, 2 (1/2), 1-18. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/issues/v2n1/guita-grin-debert-la-vieillesse-dans-la-publicite-bresilienne/>

Doherty, M. Mitchell, E. & O'Neill, S. (2011). Attitudes of healthcare workers towards older people in a rural population: A survey using the Kogan scale. *Nursing Research and Practice*.

Ezequiel, M. C. & Sonzogni, M. C. (2006). O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de medicina: Um estudo de representações sociais. *Psicologia da Educação*, 23 (2), 123- 153.

García, M. J. (1999). El tabu de la vejez. In S. Yubero, J. Latorre, J. Montañes, E. Larrañaga (coord.), *Envejecimiento, sociedad y salud* (pp. 149-182). Cuenca: Servicio de Publicaciones de la Castilla-La Mancha.

Herédia, V. Casara, M. & Cortelletti, I. (2007). Impactos da longevidade na família multigeracional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10 (1), 7-28.

Incontri, D. (2002). A mídia e a imagem do idoso: Uma questão ética. In M. P. Netto (org.), *Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 458-462). São Paulo: Editora Atheneu.

Instituto Nacional de Estatística (2002). O envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e sócio- económica recente das pessoas idosas. *Revista de Estudos Demográficos*, 185-208.

Instituto Nacional de Estatística (8, janeiro 2014). Censos 2011: Resultados definitivos - Portugal. Disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_publicacao\\_det&contexto=pu&PUBLICACOESp\\_ub\\_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&se](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESp_ub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&se)

Kropf, N. P. & Pugh, K. L. (1995). Life expectancy: Social Work with centenarians. *Faculty Publications*, 18.

Marques, S. (2011). Discriminação da Terceira Idade. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Meire, P. H. & Neiryck, I. (1997). Le Paradoxe de la Vieillesse: L'autonomie dans la dépendence. Paris: De Boeck.

Moscovici, S. (2000). Social representations: Explorations in social psychology. Cambridge: Polity Press.

Neri, A. (2006). Atitudes em relação à velhice: questões científicas e políticas. In E. Freitas & L. Py (ed.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (pp. 1316-1323). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Neri, A. (2007). Atitudes e preconceitos em relação à velhice. In A. L. Neri (org.), *Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade* (pp. 33-45). São Paulo: Edições SESC.

Netto, M. P. (2007). Processo de Envelhecimento e Longevidade. In M. P. Netto (org.), *Tratado de Gerontologia* (pp. 3-14). São Paulo: Editora Atheneu.

Palmore, E. (1999). *Ageism Negative and Positive*. New York: Springer Publishing Company.

Poon, L. W. & Pearls, T. T. (2007). Biopsychosocial Approaches to Longevity. *Annual Review of Gerontology and Geriatrics*, 27. Springer.

Santos, J. R. (1992). *Comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural.

Serra, V., Watson, J., Sinclair, D. & Kneale, D. (2011). *Living Beyond 100: A report on centenarians*. London: ILC – UK.

Sousa, L. & Figueiredo, D. (2004). National background report for Portugal. *Services for Supporting Family Careers of Elderly People in Europe: Characteristics, Coverage and Usage*. Hamburg: Eurofamcare.

Sousa, J. P. (2003). Jornalismo on-line. *Forum média, 5 - Revista de Comunicação Social*, ISPV. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>

Stacheski, D. & Massi, G. (2011). Índices sociais de valor: Mass media, linguagem e envelhecimento. *Interface Comunicação Saúde Educação*, 15 (37), 425-436.

Tan, A., Zhang, L. & Dalisay, F. (2009). Stereotypes of African- Americans in China and media use among Chinese high school students. *Howard Journal of Communications*, 20, 260-275.

Teixeira, M.C. Franchin, A.B. Durso, F. Donati, M. Facin, M. & Pedreschi, P. (2007). Envelhecimento e rejuvenescimento: Um estudo de representação social. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10 (1), 49-71.

Thompson, J. B. (1998). *A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Editora Vozes.

Torres, E. C. (2013). Representações das demências na imprensa (2001-2010). *Sociologia, Problemas e Práticas*, 73, 9-33.

United Nations Population Fund (8, janeiro 2014). Envelhecimento no Séc. XXI: Celebração e Desafio- Resumo executivo. Fundo de População das Nações Unidas, Nova York e HelpAge Internacional. Disponível em:

<http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012/Portuguese-Exec-Summary.pdf>

United Nations (8, janeiro 2014). Population ageing 2002. Population Division, Department of Economic and Social Affairs. Disponível em: <http://www.un.org/esa/populations/ageing/Graph.pdf>

Wolf, M. (2006). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

World Health Organization (2002). Active ageing: A policy Framework. Geneva: World Health Organization.

Zhang, L. & Haller, B. (2013). Consuming image: How mass media impact the identify of people with disabilities. *Communication Quarterly*, 61 (3), 319-334.

# Anexos

## **Anexo nº 1. Tabela de estruturação das notícias**

